

**RELATÓRIO
DE
AUTOAVALIAÇÃO
2021/2022**

18 de setembro de 2022

Índice

Introdução.....	5
1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo.....	7
2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão	30
2.1. Resultados escolares.....	30
2.2. Prestação do serviço educativo.....	44
3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria.....	49

Siglas e Acrónimos

AAEd	Acompanhamento da Ação Educativa
ADD	Avaliação do Desempenho Docente
AEE	Avaliação Externa de Escola
AI/AE	Avaliação Interna/Autoavaliação de Escola
AM	Ação de melhoria
ASE	Ação Social Escolar
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF Educação	<i>Common Assessment Framework</i> Educação
CCH	Curso Científico-Humanístico
CEFA	Cursos de Educação e Formação de Adultos
CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
CG	Conselho Geral
CP	Curso Profissional
CPed	Conselho Pedagógico
CTE	Centro Tecnológico Especializado
DAC	Domínio de Autonomia Curricular
DC	Diretor/a de Curso
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DREC	Direção Regional de Educação do Centro
DT	Diretor/a de Turma
EE	Encarregados de Educação
E@D	Ensino à Distância
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EQAVET	<i>European Quality Assurance for Vocational Education and Training</i>
ESAB	Escola Secundária de Avelar Brotero
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
ME	Ministério da Educação
NE	Necessidades Específicas
NEB	Núcleo de Educação Bilingue

OPTE	Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos Alunos
OTES	Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário
PAA	Plano Anual de Atividades
PAAE	Programa de Acompanhamento da Ação Educativa
PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PAE	Plano de Ação Estratégico
PAP	Prova de Aptidão Profissional
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PE	Projeto Educativo
PEI	Programa Educativo Individual
PIT	Plano Individual de Transição
PM	Plano de Melhoria
PMult	Profissional de Multimédia
PMBE	Plano de Melhoria da Biblioteca Escolar
POCH	Programa Operacional Capital Humano
PPMAR	Planificação e Produção de Materiais
PTD	Plano de Transição Digital
PUA	Política de Utilização Aceitável das Infraestruturas Tecnológicas e dos Serviços de TIC
QRAE	Quadro de Referência da Avaliação Externa
RA	Relatório de Autoavaliação
REP	Regresso ao Ensino Presencial
RI	Regulamento Interno
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
SGQ	Sistema de Garantia da Qualidade
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Introdução

De acordo com o definido na alínea c) do número 2 do artigo 9.º do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado integralmente em anexo do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho), o relatório de autoavaliação é o documento que identifica o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo (PE), avalia as atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e a sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Assim, este relatório de autoavaliação (RA) abordará o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo 2021-2024 (PE 2021-2024), aprovado pelo conselho geral (CG) em 19 de julho de 2021. Este RA incidirá também sobre a avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão, nomeadamente em relação aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2021/22.

Este foi o terceiro ano letivo no contexto da COVID-19. As aulas do 1.º período decorreram em regime presencial, com a aplicação do plano de organização/contingência do ano letivo 2021/22 (plano Brotero 2020/2021), em que foram especificadas as regras de mitigação da propagação do SARS-Cov-2, incluindo procedimentos perante a identificação de um caso suspeito e indicações relativas a proteção individual e higienização. O calendário escolar foi alterado pelo Despacho n.º 12123-M/2021, de 13 de dezembro de 2021, mas não implicou a substituição do regime presencial pelo regime de ensino à distância (E@D), pelo que aquele vigorou durante todo o ano letivo. No dia 22 de abril de 2022, o Decreto-Lei 30-E/2022, de 21 de abril, veio possibilitar o fim do uso obrigatório de máscara nas escolas.

Pretendeu-se sistematizar, num documento de fácil acesso, o essencial do trabalho e reflexão diários que são efetuados na ESAB. Foram utilizadas, entre outras, as seguintes fontes: PE 2021-2024; regulamento interno 2021-2025 (RI2021-25); regulamento dos cursos profissionais 2018-2020 (RCP2018-20); plano anual de atividades 2021/22 (PAA2021-22); relatório da 2.ª avaliação externa (R2aAEE); plano de melhoria (PM); relatório final do acompanhamento da ação educativa efetuado pela IGEC (RFAAEd); plano de ação estratégico (PAE); relatório do PAE 2016-2018 (RPAE2016-18); relatório de autoavaliação da ESAB 2020/21 (RA2020-21); documento-base *EQAVET* 2019/20 (DBEQAVET19-20); plano de melhoria e plano de ação *EQAVET* 2019/20 (PMPAEQAVET19-20); relatório do operador *EQAVET* 2019/20 (ROEQAVET19-20); relatório do

progresso anual n.º 1 EQAVET out. 2020-out. 2021 (RPA1EQAVET); plano de mentoria 2021/22 (PMent21-22); relatório de execução do plano de melhoria da biblioteca escolar 2021/22 (RABE2021-22); relatório final 2021/2022 departamento de educação especial (RDepEE2021-22); relatório final 2021/2022 da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (REMAEI2021-22); relatório sobre a componente de cidadania e desenvolvimento 2021/22 (RCD2021-22); plano de ação para o desenvolvimento digital da Escola 2021-23 (PADDE2021-23); portal Web "Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário"; sistema de informação MISI; dados recolhidos nas reuniões dos conselhos de turma; atas; estatísticas internas de resultados escolares; estatísticas do JNE; estatísticas da DGEEC; estatísticas do INE. É igualmente objetivo a (re)identificação de pontos positivos e de áreas onde os esforços de melhoria da ESAB deverão ser mantidos ou reforçados, no sentido de um progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Como documento orientador deste trabalho autoavaliativo, será seguido de perto o quadro de referência, atualmente em vigor, da avaliação externa de escola (AEE).

Ao longo do texto deste documento, a equipa de avaliação interna/autoavaliação de Escola (AI/AE) fará, sempre que considerar pertinente, sugestões/recomendações, que se pretende sejam encaradas como caminhos, entre outros que eventualmente venham a ser considerados, na direção de um cada vez melhor serviço educativo a prestar.

Os relatórios de autoavaliação da escola encontram-se publicados em:
<http://www.brotero.pt/index.php/alunos/379-autoavaliacao-da-escola>.

1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo

Nesta secção, seguindo o especificado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, republicado integralmente em anexo do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, procederemos à identificação do grau de concretização, no ano letivo 2021/22, dos objetivos fixados no projeto educativo 2021-2024 (PE 2021-2024), aprovado pelo CG em 19 de julho de 2021. Para tal, serão também consideradas as ações de melhoria (AM), bem como as medidas que estão em vigor e que constam dos seguintes planos: plano de melhoria - PM (desde janeiro de 2015), plano de acompanhamento da ação educativa - PAAE (desde janeiro de 2015), plano de ação estratégico – PAE (biénio 2016-2018, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar - PNPSE) e no plano de melhoria e plano de ação *EQAVET* (PMPAEQAVET; desde setembro 2019).

As 26 ações de melhoria (AM) constantes do PM ([http://www.esab.pt/documentos/doc_2017_18/documentos_int/Plano de Melhoria.pdf](http://www.esab.pt/documentos/doc_2017_18/documentos_int/Plano_de_Melhoria.pdf)), concebido e aprovado pela ESAB na sequência da 2.ª avaliação externa e colocado em prática desde janeiro de 2015, têm sido, na sua grande maioria, concretizadas com impacto positivo na ação educativa, nomeadamente, a execução das 16 AM seguintes: AM n.º 1: Reforço do encaminhamento para técnicos especializados/instituições; AM n.º 3: Sistematização e monitorização das taxas de abandono e desistência; AM n.º 6: Procedimentos a adotar no caso de situações de indisciplina que levem à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula; AM n.º 7: Medidas corretivas; AM n.º 9: Aulas de apoio 1; AM n.º 10: Aulas de apoio 2; AM n.º 11: Apoio pedagógico acrescido a biologia/geologia, ciências económico-sociais, física e química, matemática e português; AM n.º 13: Professores tutores; AM n.º 17: Impacto da escolaridade dos cursos profissionais; AM n.º 18: Implementação de um mecanismo de supervisão pedagógica colaborativa em sala de aula; AM n.º 19: Melhoria da capacidade de resposta técnica informática; AM n.º 21: Incremento da reflexão, comunicação de propostas e de decisões; AM n.º 23: Conceção de um instrumento de controlo da implementação do plano de melhoria; AM n.º 24: Integração dos alunos na cultura de escola; AM n.º 25: Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório; AM n.º 26: Incremento da obtenção dos endereços de correio eletrónico dos pais e encarregados de educação. A AM n.º 1 foi articulada com a AM n.º 13. A maioria destas ações foi reajustada, passando a pertencer aos subsequentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e plano de ação estratégico (PAE).

A AM n.º 25 - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório – tem sido implementada desde a sua criação (janeiro de 2015). No âmbito da transferência de competências na área educativa para os municípios, a gestão do refeitório escolar passou para a Câmara Municipal de Coimbra. A preocupação com a qualidade das refeições servidas tem sido uma constante na Escola Secundária de Avelar Brotero. A ação de melhoria n.º 25 do plano de melhoria tem contado com a realização de uma avaliação efetuada pelo diretor, bem como por membros da sua equipa diretiva, pessoal docente e não docente, permitindo a melhoria do serviço prestado.

Embora tenha ocorrido alguma atividade da associação de pais, a pandemia da COVID-19 contribuiu para a pouca mobilização dos encarregados de educação e dos pais, o que juntamente com as dificuldades de alocação de recursos humanos, não têm possibilitado a implementação da AM n.º 2 - Integração escolar e ligação ao meio. A AM n.º 5 - Fixação do número máximo de alunos por turma - não tem sido executada devido à constante mudança e imposição de valores pela legislação aplicável. A AM n.º 8 - Controlo mais eficaz das entradas e saídas no portão da escola – atendeu à aplicação das medidas de contenção da propagação do vírus SARS-Cov-2 mas ocorreram algumas dificuldades em executar o previsto na descrição desta AM. A AM n.º 12 - Sala de estudo - não foi executada devido a impossibilidades de compatibilização dos horários dos professores de todas as disciplinas com exame nacional e dos professores de línguas estrangeiras com os horários das turmas. A AM n.º 14 - Ação de Formação para docentes na área da (in)disciplina – necessita de uma maior articulação com o CFAE Minerva no sentido de serem ministradas ações de formação na área da (in)disciplina. A AM n.º 15 - Avaliação diagnóstica e intermédia - tem sido plenamente executada, no início de cada ano letivo (relativamente à diagnóstica). Os testes intermédios foram substituídos pela incorporação nos testes, nas disciplinas com exame nacional, de questões idênticas às saídas em exames nacionais. A AM n.º 22 - Horário comum a todos os membros da equipa da avaliação interna - foi concretizada parcialmente com a marcação de alguns tempos comuns a alguns elementos da equipa.

No relatório final do acompanhamento da ação educativa, decorrido entre janeiro e julho de 2015 (http://www.esab.pt/documentos/doc_2015_16/Documents/AAE_RFinal_ES%20Avelar%20Brotero_400026.pdf), a IGEC realçou os resultados bastante positivos alcançados nas 4 AM (AM n.º 1 - Resultados escolares dos cursos científico-humanísticos; AM n.º 2 - Melhoria dos resultados académicos dos cursos profissionais; AM n.º 3 - Colaborar para melhorar; e AM n.º 4 - Prevenir e combater a indisciplina e postura dos alunos), em que a maioria das metas foi atingida ou superada, com um impacto positivo na ação educativa da ESAB. No ano letivo seguinte (2015/16), a IGEC constatou

presencialmente a continuidade das AM e apreciou positivamente o impacto das mesmas na ação educativa. As AM n.º 1, n.º 2 e n.º 4 foram absorvidas por medidas constantes do PAE, finalizado em 2017/18. Desde 2018/19, a execução destas ações, com objetivos idênticos, continua a realizar-se.

A AM n.º 3 - Colaborar para melhorar -, destinada a apoiar professores na formulação de estratégias pedagógico-didáticas e na regulação do comportamento dos alunos, através de um acompanhamento pré, durante e após as aulas observadas, por parte de dois professores responsáveis pela AM, possibilitou, no primeiro ano da sua implementação, em 2014/15, apoiar quatro professores indicados pelo diretor, com manifestação de problemas pedagógicos a nível da didática (dois lecionavam turmas dos CCH e dois dos CP). Em 2015/16, foram apoiados quatro docentes (3 lecionavam turmas de CP e um o Curso Vocacional). Em 2016/17, não houve necessidade de solicitar o acompanhamento/apoio pedagógico a docentes. Em 22 de abril de 2017, a FPCEUC, em parceria com a Universidade Aberta, convidou a ESAB a participar num Colóquio sobre “Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva”. Após a participação da ESAB num painel de convidados, um inspetor da IGEC, presente no colóquio, expressou elogios a esta AM. Em 2017/18, a AM deixou de ser acompanhada pelos dois docentes responsáveis e passou a ser coordenada mais diretamente pelo diretor e pela subdiretora, tendo ocorrido 3 coadjuvâncias. Em 2018/19, foram apoiados 4 docentes. Foi utilizada a coadjuvância, supervisionada pelo diretor, com a presença, durante a observação da aula da/do docente apoiada/apoiado, de professor(es) de outras disciplinas. Em 2019/20, foi apoiado um docente, em aulas com coadjuvância pontual (2 turmas), com resultados ao nível da redução da indisciplina. Em 2020/21, não ocorreu a necessidade de prestar acompanhamento/apoio pedagógico a docentes, no âmbito desta AM. Em 2021/22, não ocorreu a necessidade de prestar acompanhamento/apoio pedagógico a docentes, no âmbito desta AM. O mérito desta AM foi assinalado, quer internamente (ESAB), quer externamente (IGEC, FPCEUC). Assim, a equipa de AI/AE sugere a continuidade desta AM n.º 3, destinada a apoiar professores na formulação de estratégias pedagógico-didáticas e na regulação do comportamento dos alunos, se possível, nos moldes originais adotados em 2014/15.

No final do ano letivo 2015/16, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar, a ESAB concluiu a elaboração de um plano de ação estratégico, que vigorou no biénio 2016-2018 (encontra-se disponível mais informação no relatório de autoavaliação da Escola 2017/18).

Na sequência das atividades, ocorridas nas semanas entre 21 de maio e 8 de junho de 2018, as quais permitiram a elaboração do relatório relativo à OPTE, para o ano 2018/19 foram

determinadas várias alternativas à supressão nos CCH das aulas de substituição, as quais foram concretizadas, embora de forma pontual, em substituição de aula não dada. Assim, em 2020/21, antes do contexto pandémico, os alunos realizaram algumas atividades de: estudo na BE, desporto escolar e participação em clubes (clube de cinema/plano nacional de cinema, clube PRODE). Nos CP, a OPTE com base nas aulas de substituição continuou a vigorar, assegurando-se assim o cumprimento do volume de formação.

Tendo em atenção os domínios e respetivos campos de análise do novo quadro de referência da avaliação externa (QRAE), a avaliação interna efetuada ao projeto educativo 2013-2016 e ao projeto educativo atual (PE 2021-2024), apresentamos sucintamente alguns dos principais indicadores e descritores disponíveis. As subsecções 2.1. e 2.2., referentes aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, fornecerão mais informação complementar.

Considerando o campo relativo aos resultados académicos, em relação aos resultados do ensino secundário científico-humanístico, a percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso, foi de 91,7% (MISI). No caso dos resultados do ensino secundário profissional, a percentagem dos alunos da escola que concluíram o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo, foi de 86,0% (MISI). Na educação e formação de adultos, a taxa de sucesso nos CEFA escolar tipo S foi de 61,7% (apuramento interno em 13/09/2022). No ensino recorrente, modalidade não presencial, a taxa de sucesso foi de 57,1% (MISI).

Relativamente aos resultados para a equidade, inclusão e excelência, pertencentes ao campo dos resultados académicos, em relação aos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados, verificou-se na ESAB uma boa aceitação e relação com a diferença e os apoios foram concedidos consoante as necessidades específicas e as dificuldades de aprendizagem. Salienta-se também que a ESAB possui estruturas físicas e arquitetónicas adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida (rampas e elevador). Ocorreram também atividades de celebração da diversidade cultural. Na componente transversal de cidadania e desenvolvimento, no ano letivo de 2021-2022, esta componente continuou a desenvolver-se transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação. Nos CCH, os/as DT continuaram a assumir a responsabilidade pela coordenação dos projetos de turma. Nos CP, os/as DT trabalharam em parceria com os professores de Área de Integração, nos 10.º e 11.º anos. No 12.º ano dos CP, onde não existe a disciplina de Área de Integração, a coordenação coube igualmente aos DT. O levantamento das restrições impostas pela continuação da pandemia de COVID-19 possibilitou que os projetos fossem pensados e

executados de um modo mais plural e diversificado. A apreciação global da participação dos alunos nos projetos indica que, na maioria dos casos, os alunos foram muito empenhados, revelaram alguma criatividade, muita autonomia e apresentaram nos seus trabalhos alguma proficiência. No caso dos resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual (PEI) e/ou com plano individual de transição (PIT), estes trabalharam, com o apoio das professoras da educação especial, individualmente ou em pequeno grupo. Os alunos com PIT, complementar ao PEI, têm adquirido competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar. Alguns alunos com necessidades específicas (NE) alcançaram boas classificações nos exames nacionais e também fizeram parte do quadro de mérito. Três discentes com medidas seletivas e 1 com medidas universais e relatório médico conseguiram entrar no ensino superior. Os resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência incluíram, na componente de cidadania e desenvolvimento, a melhoria de competências de liderança, ao nível da organização e orientação dos grupos de trabalho, motivando os colegas para a realização das tarefas. O RI define os critérios para pertencer ao quadro de mérito académico, realçadores dos resultados ao nível do aproveitamento, comportamento, assiduidade e pontualidade dos alunos. Define também os critérios para fazer parte do quadro de honra António Augusto Gonçalves, visando a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE. Globalmente, no final de 2021/22, 239 alunos fizeram parte do quadro de mérito académico (CCH: 221; CP: 18) e zero do quadro de honra António Augusto Gonçalves. Em relação às assimetrias internas de resultados, na componente de cidadania e desenvolvimento, entre as turmas dos CCH e dos CP houve naturais diferenças, muitas delas decorrentes do tempo disponibilizado para os projetos, mas sem comprometer a sua execução e com impacto positivo na formação dos alunos. Na componente transversal de cidadania e desenvolvimento foram implementadas 2 opções de trabalho A e B. A opção A consistiu na escolha de um dos 5 temas habitualmente propostos nos anos anteriores: a “Educação para os Direitos Humanos”, a “Educação para a Saúde e para a Sexualidade”, a “Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável”, a “Educação do Consumidor” e a “Educação para o empreendedorismo”. A opção B propôs que se escolhesse um tema genérico, não comum a toda a escola, mas escolhido pelos alunos de cada turma, capaz de permitir uma articulação dos diferentes domínios/áreas temáticas indicadas na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

No campo relativo aos resultados sociais, no referente relativo à participação na vida da escola e assunção de responsabilidades, ocorreram atividades, desenvolvidas na escola por iniciativa dos alunos e/ou docentes, no âmbito da componente de cidadania e desenvolvimento e/ou das disciplinas curriculares, como por exemplo: “Pezinho Quente – Campanha de Solidariedade”

(10.º 3A); recolha de alimentos “Baú solidário – Natal”; Feira de Natal (11.º 2A); mostra de vídeos, realizados em contexto de PAP, pelos alunos do CP de multimédia (dia 22 de fev. de 2022, Casa da Esquina); recolha de brinquedos (14 a 18 mar., 12PM); Palestras *Gap Year* (18 de mar., 10.º 1G, 11.º 1A, 11.º 1B, 11.º 1G, 11.º 2A, 11.º 3B); mostra de curtas metragens (oficina de multimédia, 12.º ano); mostra de trabalhos realizados nas disciplinas de Oficina de Artes e de Desenho A, do 12.º ano dos CCH (mai. de 2022). Os alunos participaram também nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania, nomeadamente: no desporto escolar; na prevenção do consumo de substâncias psicoativas; na educação para a saúde/educação sexual; no clube de cinema; no mês internacional das bibliotecas escolares (outubro 2021); na Brotero TV; na Brotero FM; na *European Code Week* (5 a 20 de out.); no mês europeu da cibersegurança (out. 2021); na celebração do “Dia dos Muertos” (1 nov. 2021, alunos de Espanhol dos 10.º, 11.º e 12.º anos); nos torneios de Badminton (nov. e dez., alunos do 11PAC); na Web Summit (4 nov. 2021, 12PINGPS); na iniciativa internacional “O Bebras - Castor Informático” para a promoção e introdução da informática e do pensamento computacional para estudantes de todas as idades (8 nov. 2021, 6 turmas CCH que têm a disciplina de Aplicações Informáticas B, 10PING e 10PSI1); no “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência” (3 dez. 2021, alunos de todas as turmas); na iniciativa “A Terra Treme” (5 de nov. 2021); no dia nacional da língua gestual portuguesa (15 nov. 2021); no dia internacional da tolerância (16 nov. 2021); no dia europeu da alimentação e da cozinha saudáveis (8 de nov. 2021); no dia internacional pela eliminação da violência contra as mulheres (25 de nov. 2021); no dia internacional da pessoa com deficiência (3 dez. 2021); na sessão de sensibilização e partilha de projetos entre alunos (13 dez. 2021, 10PSI2 e 11PSI1); no Natal 2021 (17 de dez.; alunos da disciplina de Espanhol); na comemoração do “Dia Escolar da não violência e da Paz” (30 jan. 2022, alunos/as de várias turmas); na sessão ESAB - 3.ª edição do Politécnico 4me – On the road (23 de fev. 2022); na conversa/testemunho, de ex-aluno do CP de multimédia, de motivação dos alunos do 12PM a seguirem o seu percurso académico e a ingressarem no mercado de trabalho (24 fev.); no concurso TECLA 2022 (16 fev. e 9 mar.; 12.º 1E, 12.º 1F e 12.º 1H; 12PSI2; 10PSI1); na demonstração do braço robótico, realizada pela empresa COMPIND Robótica (16 fev. 2022); no “Minuto de Silêncio pela Paz” (4 de mar., 13h); na exposição “Mulheres e Resistência – ‘Novas Cartas Portuguesas’ e outras lutas” (mar. e abr. 2022); nas apresentações orais didáticas (científicas) de bioquímica (7 abr. 2022; turmas 10.º 1C e 10.º 1F); no visionamento, a propósito da comemoração do “Dia do Planeta Terra”, do documentário “Breaking Boundaries”, seguido de debate com os alunos (20 abr. de 2022, todas as turmas do 10.º ano dos cursos profissionais); na exposição “Mulheres e Resistência – ‘Novas Cartas Portuguesas’ e outras lutas”, cedida pelo Museu

do Aljube (21 a 26 de abr.); numa sessão, apresentada pela agência do Banco de Portugal de Coimbra, intitulada “Criação, Gestão de Empresas e Financiamento” (28 abr. 2022; 11PINGPS); na iniciativa “Uma carta para a Ucrânia” (mai. 2022); no 36.º aniversário do LIP - Masterclasses de Auger sobre raios cósmicos (9 de mai., Dep. Física da UC, 11.º 1A e 11.º 1E); na visita de estudo ao jardim botânico (10 mai.; 10PM); na visita de estudo ao Departamento de Engenharia Eletrotécnica da Univ. de Coimbra (18 mai.; 11PAC); no dia de aulas ao ar livre “Geocaching” (19 mai.; 10PSI2-1T); na atividade “Make a Lab”, organizada pelo ISEC (1 de jun., 10PINGPS); na entrega de diplomas do quadro de mérito; nas atividades desportivas no final do 1.º e do 2.º períodos (cortamato, basquetebol, andebol, futsal); nas eliminatórias das Olimpíadas de matemática; no *English Speaking Lab*; no Parlamento dos Jovens; na utilização da ferramenta Git e plataforma GitHub (1.º, 2.º e 3.º per., 12PSI1); nas atividades “eTwinning Happy Friendship” (nov. 2021 a mai. 2022; 10PSI2-1T); no Projeto Clubes Ciência Viva na Escola - Clube PRODE (uma sessão por turma); na ida ao teatro; no mês LGBTQIA+ (mai. 2022); na exposição “Mapas do Olhar”, integrada nas atividades do plano cultural de Escola, no Centro Cultural Penedo da Saudade (31 mai. a 26 jun., trabalhos de alunos/as criados no âmbito das disciplinas de Desenho A, Oficinas de Artes e Oficina Multimédia); na Palestra sobre os direitos LGBTQIA+ (03 jun. 2022, alunos/as de várias turmas); participação no Curso Cisco "IT Essentials: PC Hardware and Software" (15 jun.; 10PSI2-1T); no concurso PAPTICE, etc. Destacam-se ainda: a participação em atividades interculturais (música da Guiné-Bissau e Moçambique, programas da Brotero FM e da Brotero TV, almoço multicultural ocorrido no dia 21 de mai. de 2022, entre outros); Semana da Multiculturalidade, de 16 a 21 de maio de 2022, com palestras e debates sobre diversidade de género/sexual, racismo, diálogo intercultural e multiculturalidade (colaboração do Centro de Estudos Sociais - CES, a propósito do Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, celebrado a 21 de maio); vídeo “MAPPING BROTERO 2022” (mai. 2022; conceção, realização e edição: José Vieira; registo de imagens, sonoridades, dança: alunos das turmas 12 2A, 12 PM e 11 2A); a "Gala Brotero'22", promovida pela Associação de Estudantes Avelar Brotero (3 de jun.), com jantar volante, concurso “Got Talent” (inscrições para participantes pertencentes à comunidade escolar da Escola), prémios "Globos de ouro" e "Desfile Noite de Moda" (desfile de trabalhos de alunos da ESAB). A Escola realizou um almoço-convívio entre docentes e não docentes, no dia 29 de junho. Os alunos participam em diferentes estruturas e órgãos da escola, designadamente no conselho geral, nos conselhos de turma e na associação de estudantes. No âmbito do plano de mentoria, alguns/mas alunos/as foram mentores/as (2021/22: CCH: 19, CP: 14; 2020/21: CCH: 23; CP: 12), de colegas da mesma turma e/ou de outras turmas. O número de mentorandos/as apoiados/as foi de

39 nos CCH e 5 nos CP (2020/21: CCH: 46; CP: 13). A percentagem de alunos retidos por faltas foi 0,1% nos CCH e 0% nos CP.

Em relação ao referente relativo ao cumprimento das regras e disciplina, as normas e código de conduta estão estipuladas na legislação em vigor, no RI e no regulamento dos cursos profissionais. Os incidentes disciplinares são tratados aplicando procedimentos definidos para toda a Escola. Para além da/do docente de cada disciplina, as/os DT, articulando com a equipa diretiva e o diretor, bem como a equipa de tutoria, têm tido um papel fundamental na atuação em casos de indisciplina.

Com relação ao referente “solidariedade e cidadania”, do campo “resultados sociais”, para além do trabalho efetuado no centro de apoio à aprendizagem, ao nível da educação inclusiva, na componente de cidadania e desenvolvimento tem sido privilegiado o diálogo e partilha de opiniões, permitindo que os alunos encontrem um ambiente favorável para extravasar sentimentos e experiências pessoais do seu dia-a-dia. Salientam-se, entre outras: a recolha seletiva de lixo (papel, vidro, plástico e metal, pilhas e resíduos elétricos/eletrónicos); a recolha de alimentos; as atividades desenvolvidas na componente transversal de cidadania e desenvolvimento nos diversos temas abordados, designadamente “A Educação para os Direitos Humanos”, “Educação para a Saúde e para a Sexualidade” e “A Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável”; o mês europeu da cibersegurança; o dia europeu da alimentação e da cozinha saudáveis; o dia internacional pela eliminação da violência contra as mulheres; o Parlamento dos Jovens. A participação democrática dos alunos é exercida, principalmente, através de: eleição do delegado e subdelegado em cada turma; reuniões da/do delegada/delegado e subdelegada/subdelegado com os seus colegas; participação nas reuniões dos conselhos de turma; participação nas reuniões do conselho geral; apresentação de sugestões ao diretor ou à equipa diretiva; participação no painel da avaliação externa *EQAVET*; participação na equipa de avaliação interna/autoavaliação de Escola. Os alunos envolveram-se também na implementação do plano de mentoria (como mentores e mentorandos).

Relativamente ao referente “impacto da escolaridade no percurso dos alunos”, do campo “resultados sociais”, em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, o trabalho desenvolvido, nas turmas do 10.º, 11.º e 12.º anos, pode considerar-se bastante positivo, com impacto na formação dos alunos, especialmente em relação aos temas “A Educação para os Direitos Humanos”, “Educação para a Saúde e para a Sexualidade” e “A Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável”. Manteve-se a tendência verificada nos anos anteriores de a maioria dos projetos ser proposta por professores e alunos, havendo alguns projetos propostos exclusivamente por alunos e projetos concebidos conjuntamente por alunos, professores e EE (cerca

de 15%). Um coordenador, ao nível da Escola, supervisiona e colabora com os/as DT e os/as docentes das turmas. No 10.º, 11.º e 12.º dos CCH, em cada turma, a coordenação foi efetuada pelos/as DT. Nas turmas do 10.º, 11.º e 12.º anos dos CP, a coordenação foi realizada pelos/as DT em parceria com os/as professores/as da disciplina de área de integração. O privilégio das dinâmicas de grupo permitiu que a maioria dos alunos envolvidos fosse muito empenhada, tendo-se alcançado melhores resultados, quer em termos de pesquisa, quer em termos de organização da informação e criatividade. Permitiu igualmente desenvolver competências de relacionamento interpessoal e tomadas de decisão coletivas, o que favoreceu a promoção e o desenvolvimento de práticas de cidadania.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Foram elaborados, para os alunos com medidas adicionais, o programa educativo individual, com adequações curriculares significativas e/ou outras medidas, o plano individual de transição, com o objetivo de facilitar a vida pós-escolar, e um certificado com informações curriculares constantes do PEI e as áreas e as experiências desenvolvidas com a execução do PIT.

Quanto ao referente “grau de satisfação da comunidade educativa” do campo “reconhecimento da comunidade”, pertencente ao domínio dos resultados, há uma satisfação global relativa às aulas ministradas, aos apoios educativos, à função pedagógica e educativa e à qualidade da formação cumprida, aos recursos técnicos, equipamentos informáticos e tecnológicos e à qualidade dos serviços (correspondência com o esperado). Também os questionários *EQAVET*, respondidos pelos alunos finalistas, dos CP, em 2021/22, e pelas empresas que acolheram os estagiários, permitiram recolher níveis de satisfação altos relativamente às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, ao planeamento e organização, à responsabilidade e autonomia, à comunicação e relações interpessoais e ao trabalho em equipa.

Em relação ao referente “Valorização dos sucessos dos alunos”, para além do quadro de mérito académico e do quadro de honra António Augusto Gonçalves, a valorização dos resultados académicos e sociais continuou a ser efetuada, entre outras formas, através: do reconhecimento e divulgação da participação externa (limitada pelas medidas adotadas em virtude da pandemia) e dos resultados obtidos, pelos alunos, em concursos, olimpíadas, atividades etc.; da apresentação e defesa pública das PAP; da entrega de diplomas aos alunos que concluíram o curso.

Relativamente ao referente “contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente”, a ESAB colaborou com instituições do ensino superior, nomeadamente a Universidade

de Coimbra, na formação dos futuros professores, tendo a funcionar, orientados por professores da Escola (orientador/a – professor/a cooperante), núcleos de estágio de professores de português e de educação física. Manteve também parcerias com a E-REDES (ex-EDP Distribuição), PICLIMA, Bomcar, Estabelecimento Prisional de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, e muitas outras empresas e instituições, nomeadamente no âmbito do acolhimento dos estágios dos alunos dos cursos profissionais e dos alunos com PIT (dentro das limitações impostas pela pandemia). Os espaços e equipamentos foram também disponibilizados à comunidade. Na página *EQAVET*, do sítio Web, Escola pode ser consultada uma lista de entidades/empresas que colaboram com a ESAB, nomeadamente, mas não só, no acolhimento dos alunos estagiários dos CP (<http://www.brotero.pt/index.php/alunos/377-eqavet>). O plano cultural da Escola também contemplou um conjunto de parcerias com o Centro de Arte Contemporânea de Coimbra, o Museu Municipal de Coimbra – Sala da Cidade, o Centro Cultural Penedo da Saudade, o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, a Casa da Escrita – Casa do Arco, a Casa da Esquina - Associação Cultural, “A Escola da Noite” - Grupo de Teatro de Coimbra, entre outras, que permitam a realização de exposições de trabalhos de alunos da ESAB, a assistência a peças de teatro ou a espetáculos de música e dança. A população adulta conta com a oferta educativa da ESAB ao nível dos CEFA e do ensino recorrente (modalidade não presencial).

Relativamente ao domínio “Prestação do serviço educativo”, para o campo “Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos”, foram considerados os referentes seguintes e respetivos indicadores.

Considerando o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos e atendendo às limitações por conta das medidas de contenção do SARS-Cov-2, a promoção da autonomia e responsabilidade individual foi efetuada a diversos níveis, desde as aulas à participação em atividades de complemento curricular. A componente transversal de cidadania e desenvolvimento tem permitido a promoção da participação e envolvimento na comunidade, possibilitando também o desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular ao nível do trabalho colaborativo interdisciplinar. A receção aos novos alunos do 10.º ano e respetivos pais e EE, foi realizada no dia 16 de setembro de 2021, em três locais que permitiram um maior distanciamento entre as pessoas, atendendo às medidas de contenção da propagação do SARS-Cov-2 (auditório, bar dos alunos e refeitório). Em relação ao referente “apoio ao bem-estar das crianças e alunos”, as correspondentes atividades promotoras englobaram a preocupação com as condições socioeconómicas dos alunos e a concessão de um auxílio da ASE aos mais carenciados. Para além disso, foram disponibilizados apoios à aprendizagem e implementadas medidas de acordo com as necessidades específicas de

cada aluno. Foram desenvolvidas ações de sensibilização/formação, junto dos alunos do 10.º ano, para a prevenção e proteção de comportamentos de risco, desenvolvidas pelo gabinete do aluno. Para além destas atividades, o gabinete do aluno realizou outras atividades como, por exemplo: a participação na atividade "Maratona de Cartas", dinamizada pela Amnistia Internacional, uma iniciativa que visou colaborar com o movimento de libertação de pessoas cujos direitos humanos foram violados (jan. de 2022); a ação de formação sobre suporte básico de vida (6 mar. 2022); a semana da saúde (4 a 8 de abr. de 2022); a realização de caminhadas; o dia mundial sem tabaco (31 de mai. de 2022); o "Espaço Brotero Zen" de yoga e meditação, durante a época de exames, para alunos, às segundas e quartas-feiras, no auditório da ESAB.

As medidas de orientação escolar e profissional foram, dentro dos constrangimentos existentes, implementadas sempre que, principalmente no primeiro período, algum aluno sentiu necessidade de mudar de curso.

Relativamente ao campo "Oferta educativa e gestão curricular", do domínio "Prestação do serviço educativo", foram analisados os referentes e indicadores seguintes.

A oferta educativa tem contemplado respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente: os CCH de ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas e de artes visuais; os CP de eletrónica, automação e comando, *design* de moda, informática de gestão, secretariado, multimédia, manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel, e gestão e programação de sistemas informáticos; e os CEFA. A oferta para o ano letivo 2022/23 foi divulgada por correio eletrónico para as escolas que o solicitaram e também foram efetuadas visitas a algumas escolas próximas. Foram propostos e divulgados os novos CP de: redes elétricas, informática - instalação e gestão de redes, manutenção industrial - variante de eletromecânica e análise laboratorial. A valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e apoio à família incluiu atividades desenvolvidas pela BE como: a receção na BE dos EE dos alunos do 10.º ano; o incentivo ao uso da BE pelos EE e famílias, através da divulgação das montras de livros periodicamente patentes na BE; os encontros de promoção da leitura e da literacia familiar "Ler Consigo". A oferta educativa diversificada mostrou-se adequada às motivações e às aprendizagens a realizar pelos alunos, bem como às necessidades de formação da comunidade envolvente. As práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva compreenderam a implementação de medidas universais, seletivas e adicionais consoante as necessidades específicas dos alunos, com a participação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, das professoras da educação

especial e dos docentes das disciplinas. A integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas contemplou, entre outras, a realização de exposições (artes visuais, moda, exposições na BE), atividades desportivas no final do 1.º e do 2.º período (organizadas pelo grupo de educação física e por alunos). Outras atividades, como a mostra da oferta de instituições do ensino superior, não puderam realizar-se, devido ao contexto pandémico.

Em relação ao referente “Inovação curricular e pedagógica”, do campo “Oferta educativa e gestão curricular”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, as iniciativas de inovação curricular incluíram, pela primeira vez em 2018/19, a construção e implementação dos DAC nas turmas do 10.º ano dos CCH de ciências socioeconómicas. Em 2020/21, os DAC foram elaborados nas turmas do 10.º, 11.º e 12.º anos do CCH de ciências socioeconómicas. Em 2021/22 não foram implementados DAC. Tal como em 2020/21, em 2021/22 a equipa de avaliação pedagógica organizou ações de formação, em parceria com o CFAE Minerva, e produziu materiais de apoio aos docentes. As ações de formação de capacitação digital dos docentes e o seminário “A escola em (trans)formação” de capacitação digital das Escolas com divulgação de boas práticas e de trabalhos efetuados nas formações (25/06/2022), contribuíram para o desenvolvimento das competências digitais dos docentes e para a inovação curricular e pedagógica.

A definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão promotoras da igualdade de oportunidades de acesso ao currículo foi implementada, entre outros, através: de estruturas físicas e arquitetónicas adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida (rampas e elevador); da aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais, consoante as necessidades de cada aluno, realizado pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) e pelas docentes da educação especial; do apoio da ASE a alunos mais carenciados; do apoio tutorial específico a alunos repetentes dos cursos científico-humanísticos, fornecido dentro de cada conselho de turma pelo/a diretor/a de turma e outros docentes da turma; do apoio adicional à recuperação de aprendizagens para a conclusão de módulos nos CP; do acompanhamento da equipa de tutoria aos alunos com mais problemas de comportamento; dos apoios específicos às diversas disciplinas; do apoio à realização dos projetos de PAP; do trabalho colaborativo docente.

Relativamente ao referente “Articulação curricular”, nas suas vertentes vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular ocorreu, para uma mesma disciplina, dentro do mesmo ano de escolaridade e entre anos de escolaridade, com o envolvimento das/dos docentes de cada grupo disciplinar em trabalho colaborativo. A articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família envolveu a BE e alguns cursos CCH e CP, com a realização de algumas exposições e de algumas atividades abertas a pais e EE. Os projetos

transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania incluíram: as atividades que envolveram as diversas disciplinas lecionadas em cada turma, com o desenvolvimento da componente transversal de cidadania e desenvolvimento; o projeto de educação para a saúde; o desporto escolar; e a participação em concursos regionais e nacionais.

Em relação ao campo “Ensino/Aprendizagem/Avaliação”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, foram analisados os referentes e indicadores que se seguem.

Relativamente às estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso, estas foram trabalhadas pelos docentes, ao nível de cada conselho de turma, de cada grupo disciplinar e do conselho pedagógico. A autoavaliação contínua da Escola, que inclui, para os CP, o sistema de garantia da qualidade *European Quality Assurance for Vocational Education and Training (SQVET)*, com forte incidência nas taxas de sucesso, tem permitido, preventivamente, alertar para situações mais preocupantes e desencadear procedimentos com vista à sua solução. As estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem visando a melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho de equipa têm sido trabalhadas nas diversas disciplinas, quer dos CCH, quer dos CP, e também na componente transversal de cidadania e desenvolvimento. A Escola constituiu, desde 2020/21, uma equipa de avaliação pedagógica – avaliar para a melhoria das aprendizagens - que ao longo de todo o ano letivo desenvolveu materiais e forneceu formação, em conjunto com o Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) Minerva, aos docentes da Escola. O recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais tem feito parte da componente científica e tecnológica dos CCH e CP. As estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem foram lembradas desde as primeiras reuniões ocorridas antes do início de aulas (CPed, reuniões de grupo, reunião geral de professores e reuniões dos conselhos de turma).

A promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos tem contado com a implementação de medidas universais, seletivas e adicionais, bem como com os apoios prestados pela ASE. Estas medidas fazem também parte das ações para a melhoria do sucesso das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, com efeitos positivos ao nível da manutenção dos alunos a estudar e empenhados em alcançar melhores resultados académicos e sociais. As práticas de promoção da excelência escolar têm estimulado os alunos a participar em concursos ou competições regionais e nacionais (ex.: olimpíadas, Parlamento dos Jovens, concursos de programação informática, concursos de robótica, PAPTICe), tendo alcançado bons resultados. As medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência passaram por um acompanhamento atento dos/as professores/as e DT junto

de alunos em risco de entrarem nessas situações. A qualidade do trabalho efetuado refletiu-se nas taxas verificadas na anulação de matrícula (dados MISI: CCH: 0,6%; CP: 1,9%) e na retenção (dados MISI: dados MISI: CCH: 0,1%; CP: 0%).

Em relação ao referente “Avaliação para e das aprendizagens”, a diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades permitiu a realização de aprendizagens por parte dos alunos e o alcance de taxas de sucesso acima da média nacional (12.º CCH e 12.º CP). A aferição de critérios e instrumentos de avaliação foi realizada ao nível dos grupos disciplinares (delegados/as de grupo), departamentos (coordenadores/as) e do CPed. A informação foi prestada de forma contínua aos alunos e aos pais e EE. Na sala de aula, regularmente, os professores foram informando os alunos sobre o seu desempenho, valorizando a componente formativa da avaliação. O/A DT efetuou contactos com os pais e EE, prestando informação sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento de cada aluno, nas diferentes disciplinas.

Relativamente ao referente “Recursos educativos”, a sua utilização diversificada (TIC, biblioteca escolar, centro de apoio à aprendizagem - CAA) e a sua adequação às características dos alunos permitiu a apropriação por estes de aprendizagens significativas. A rentabilização do CAA, para além do auxílio direto à realização de atividades por parte dos alunos com necessidades específicas, passou pelo apoio aos/às docentes e não docentes, no seu trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, num trabalho colaborativo de planificação conjunta de atividades, definição de estratégias e adequação de materiais. Estiveram matriculados na ESAB 295 alunos com NE com medidas universais, seletivas com RTP e adicionais com PEI e PIT (CCH: 130; CP: 165). A ESAB tem um núcleo de educação bilingue (NEB) em que acompanhou 4 alunos matriculados na Escola.

O envolvimento das famílias na vida escolar tem sido efetuado, sobretudo, através: dos contactos ocorridos no período de matrículas dos alunos; na prestação de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento; na participação dos pais e EE nas reuniões dos conselhos de turma; na participação dos representantes dos pais e EE no conselho geral; na realização de atividades abertas, dentro dos condicionalismos da pandemia, à participação dos pais e EE (exposições, atividades da BE, apresentação e defesa de projetos de PAP). A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, composta pelo subdiretor da ESAB, uma psicóloga, uma professora de educação especial e 3 membros do CPed (coordenadoras de DT e coordenadora do departamento de ciências sociais e humanas), trabalhou de forma estreita com os pais e EE dos alunos com necessidades específicas.

Considerando o campo “Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, no que se refere aos mecanismos de autorregulação, tem-se verificado uma consistência das respetivas práticas no desenvolvimento do currículo. Esta autorregulação foi exercida pelos órgãos da ESAB, nomeadamente, o diretor e o CPed, e continuada pelas coordenadoras dos diretores de turma, os diretores de turma, os conselhos de turma, os grupos disciplinares e os próprios docentes, tendo contribuído para a melhoria da prática letiva.

A regulação por pares e o trabalho colaborativo também contribuíram para a melhoria da prática letiva manifestando-se, principalmente, na conceção das planificações e dos critérios de avaliação, na preparação de materiais e de testes, no apoio à conclusão (recuperação) de módulos, no apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, no apoio a alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, na implementação da autonomia e flexibilidade curricular, no desenvolvimento da componente transversal da cidadania e desenvolvimento e, ainda, na preparação de alunos para a realização de exames nacionais. A reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas ocorreu, principalmente, ao nível dos grupos disciplinares e dos grupos de docentes que reúnem entre si, para preparar materiais e estratégias. Foi também nesses grupos e nos conselhos de turma que ocorreu a partilha de práticas científico-pedagógicas de relevo. Os materiais e a formação disponibilizada sobre a avaliação das e para as aprendizagens levou também a uma reflexão nos órgãos da Escola e a propostas de aplicação, em 2022/2023, de algumas alterações aos critérios de avaliação.

A colaboração entre si e o desempenho da equipa diretiva, dos membros do CPed, dos diretores de turma, dos diretores de curso e dos delegados de grupo, em tarefas ligadas às suas funções, coordenando/orientando equipas ou grupos de docentes, foi essencial para a implementação das estratégias necessárias para a melhoria das aprendizagens. São disso exemplo a revisão dos critérios de avaliação das disciplinas, a diversificação dos instrumentos de avaliação nos cursos profissionais e o apoio mais personalizado, no âmbito das medidas universais, seletivas e adicionais, para reforço das aprendizagens e da inclusão.

Em relação ao domínio “Liderança e Gestão”, são brevemente analisados os campos “Visão e estratégia”, “Liderança” e “Gestão”.

Em relação aos referentes “Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens” e “Documentos orientadores da escola”, do campo “Visão e estratégia”, o PE explicita a missão da ESAB. Existe uma visão partilhada e mobilizadora da ação para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no PASEO e para a execução do definido no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Também a partir do

especificado no PE, a ESAB desenvolveu a implementação do SGQ *EQAVET*, tendo obtido o selo de conformidade *EQAVET* em 27 de outubro de 2020. Na sequência da entrada em funções do novo diretor, em 14 de abril de 2020, no ano letivo 2020/21, o projeto educativo, o regulamento interno e o organograma da Escola foram revistos e atualizados, tendo sido aprovados na reunião do conselho geral, realizada em 19 de julho de 2021. Também na sequência do plano de transição digital (PTD), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, uma equipa elaborou o plano de ação para o desenvolvimento digital da Escola (PADDE 2021/2022 a 2022/2023), tendo o conselho pedagógico aprovado esse documento, em 13 de julho de 2021, e o conselho geral apreciado o mesmo, em 19 de julho de 2021. Em 2021/22, no âmbito do PE, interligando diferentes áreas, foi implementado o PADDE, tendo, entre outras, ocorrido as seguintes atividades: formação de docentes (capacitação digital e cibersegurança) e de alunos (cibersegurança); curadoria dos recursos digitais; filmes, fotografia e vídeo para utilizar em aprendizagens; acesso à plataforma de filmes do plano nacional de cinema; atividades da Brotero TV e da Brotero FM; projeto Ecomoda; prestação de apoio informático semanal a docentes e a não docentes; desenvolvimento de sítios Web (novo sítio da ESAB, sítio “museu virtual” e sítio da BE), um dos quais foi concluído e tornado acessível a partir de junho (sítio da BE: <http://gest.brotero.com/biblioteca/>; um projeto de PAP de alunos da turma 12PSI2).

Relativamente ao referente “Mobilização da comunidade educativa”, do campo “Liderança”, existiu um direcionamento da ação para o cumprimento dos normativos legais em vigor, procurando-se melhorar os resultados, especialmente os académicos e sociais, alvo de uma autoavaliação constante. Houve uma comunicação permanente entre as/os coordenadoras/coordenadores e o diretor. As coordenadoras de diretoras/diretores de turma desenvolveram um trabalho de proximidade com as/os DT. O envolvimento do pessoal docente e dos alunos nos processos de tomada de decisão foi continuado, à semelhança do ano letivo anterior, por iniciativa do diretor, do CPed e do conselho geral, conforme as atas das reuniões destes dois últimos atestam e também algumas das atividades descritas no domínio “Autoavaliação”, tratado mais adiante.

Em relação ao referente “Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens”, do campo “Liderança”, existem parcerias com empresas e instituições, nomeadamente, para o acolhimento dos alunos dos cursos profissionais, no âmbito da FCT, e também com instituições do ensino superior, no âmbito da supervisão pedagógica/formação de futuras/futuros docentes (núcleos de estágio). No âmbito do *EQAVET* foram também estabelecidos alguns protocolos de âmbito alargado com empresas que preveem, entre outras, a

possibilidade de os diplomados, concluintes de um curso profissional, efetuarem estágios profissionais remunerados nessas empresas.

A BE da ESAB participou em projetos e iniciativas de parceria interna e externa (Rede de Bibliotecas Escolares, Câmara Municipal de Coimbra). No âmbito do apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica realizou várias atividades especialmente destinadas aos alunos, como por exemplo: a operacionalização do projeto “Words don’t come easy”, em articulação com o grupo disciplinar de Inglês; a participação no projecto WEIWE(R)BE, em articulação com as disciplinas de Biologia e Geologia e Área de Integração; a realização de trabalhos interpretativos, plásticos e iconográficos a integrar na exposição da Casa Municipal da Cultura subordinada ao tema “(Re)viver Saramago 1922-2022”, em articulação com a disciplina de Desenho A; a adaptação e a representação do texto dramático “O bairro da tabela periódica” de Manuel João Monte, em articulação com a disciplina de Física e Química A. Para promover o gosto pela leitura, procedeu-se à divulgação das novidades nas redes sociais e, entre outras atividades, realizaram-se montras de livros na BE, periodicamente, em efemérides relacionadas com a leitura, e montras de novidades, sempre que novos livros entraram na coleção. Ficou também disponível o novo *site* da BE, com acesso a partir da página principal do *site* da ESAB (menu “Biblioteca”). Neste sítio Web, entre outros itens, são disponibilizados vários recursos (literacia da informação e da comunicação: guias, cidadania e desenvolvimento, literacias: digital, da informação e dos media), eventos e projetos (desenvolvimento de competências de literacia da informação, jogos educacionais em língua inglesa, vencer os muros e o silêncio, ...) e os catálogos bibliográfico e digital.

A Escola foi parceira do grupo Rede Escolas Contra a Violência, que dinamizou a ação “O papel da escola na prevenção da violência – trabalho em rede”, integrada no projeto “Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal”. Alguns dos alunos tem desenvolvido o seu PIT no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC). A Escola tem também parcerias com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Coimbra (APPDAC), o Centro de Saúde de Celas e com o Centro de Responsabilidade Integrado de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – CHUC, nomeadamente a sua Unidade de Violência Familiar (campanha “CHUC contra a violência”, Noite saudável em Coimbra, Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicogénico). Existe também uma parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, que envolve: a utilização pelos alunos da ESAB, durante as aulas específicas de educação física, das piscinas municipais; a participação da ESAB na mostra educativa concelhia; a cedência das instalações da ESAB para eventos promovidos ou apoiados pelo Município de Coimbra; a realização e/ou

frequência de exposições em alguns dos equipamentos culturais municipais (ex.: Centro de Arte Contemporânea e Museu Municipal – Sala da Cidade). O clube PRODE tem uma parceria com o FabLab (laboratório de fabricação digital e prototipagem).

Relativamente ao referente “Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos” do campo “Gestão”, existem critérios, aprovados pelo CPed e pelo conselho geral, relativos à constituição de turmas e à elaboração dos horários dos alunos. Existem procedimentos internos, aprovados pelos órgãos da ESAB, amplamente divulgados, a docentes e alunos, referentes às medidas a adotar para faltas de material, faltas de pontualidade e comportamentos desadequados que levem à ordem de saída da sala de aula. O gabinete de tutoria realizou acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula e também acompanhamento do seu percurso escolar, bem como de alunos que mudaram de turma. As fases do acompanhamento, prestado a cada aluno, foram as seguintes: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. O gabinete atuou também, de forma célere, perante os casos pontuais de reincidência em comportamento desadequado. Os alunos são estimulados a envolverem-se na vida da escola, participando em projetos (ex.: exposições de artes visuais, concursos promovidos ou apoiados pela BE, Parlamento Jovem, Clube PRODE, “Brotero TV”, “Brotero FM”, concurso “Ciência na Escola - Fundação Ilídio Pinho”, concurso “Robô Bombeiro” e concurso PAPTICe), efetuando atividades desportivas no âmbito do desporto escolar (ex.: badminton, futsal, golfe, natação, voleibol) e realizando atividades da Associação de Estudantes. O desporto escolar tem possibilitado a prática de várias modalidades desportivas (equipa de voleibol masculina, equipa de voleibol feminina, grupo de golfe, equipa de badminton, equipa de natação, equipa de futsal masculino) a mais de uma centena de alunos. Têm ocorrido muitas participações a nível local e regional e algumas a nível nacional e internacional, com resultados muito positivos e variados prémios alcançados.

Relativamente ao ambiente escolar, este foi, globalmente, seguro, socialmente acolhedor, inclusivo e saudável. As condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar foram boas. A realização de exposições no *hall* da entrada na Escola, na BE, na reprografia e no “Espaço Memória” contribuiu para um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. No período de matrículas, à semelhança de anos anteriores, verificou-se uma procura para ingresso no 10.º ano superior à oferta.

Ao nível da segurança das pessoas, estão definidas e são divulgadas, a toda a comunidade escolar, as regras a cumprir em situação de incêndio ou terramoto. O contexto pandémico não permitiu a realização do simulacro de ocorrência de incêndio, com a participação dos bombeiros.

Em 5 de novembro de 2021, realizou-se o simulacro de sismo (iniciativa “A Terra Treme”, promovida pela Autoridade Nacional de Proteção Civil).

Em relação ao referente “Organização, afetação e formação dos recursos humanos”, os recursos humanos foram distribuídos de acordo com as necessidades dos alunos, procurando-se uma valorização das pessoas. Ocorreu mobilização e distribuição dos recursos disponíveis, de acordo com os normativos em vigor e seguindo os critérios definidos, nomeadamente, para a distribuição do serviço, a constituição de turmas e a elaboração de horários. Nos horários dos docentes, foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo. O diretor e a sua equipa diretiva, com a colaboração e sugestões dos grupos disciplinares e respetivos docentes, realizaram levantamentos das necessidades de formação. Ocorreu formação específica, entre outras, com vista ao reforço da capacitação digital dos docentes e à avaliação para as aprendizagens. Houve uma divulgação contínua, por correio eletrónico, das ações disponíveis no Centro de Formação de Associação de Escolas Minerva, bem como outras, promovidas por direções-gerais do ME, outros centros de formação de professores ou instituições do ensino superior. A avaliação do desempenho docente (ADD) foi realizada de acordo com a legislação em vigor. Em 2018/19, foram avaliados 38 docentes integrados na carreira, dos quais 9 obtiveram a menção qualitativa de “Muito Bom” e um a menção de “Excelente”. Em 2019/20, foram avaliados 51 docentes integrados na carreira, dos quais 13 obtiveram a menção qualitativa de “Muito Bom” e 5 a menção de “Excelente”. Em 2020/21, foram avaliados 29 docentes integrados na carreira, tendo 6 obtido a menção qualitativa de “Muito Bom” e 1 a menção de “Excelente”. No ano letivo 2021/22, foram avaliados 40 docentes integrados na carreira, tendo 10 obtido a menção qualitativa de “Muito Bom” e zero a menção de “Excelente”. Na avaliação do pessoal não docente, tal como em anos anteriores, foi atingida a quota legal estipulada para a atribuição da nota máxima.

Em relação ao referente “Organização e afetação dos recursos materiais”, as opções tomadas tiveram em conta as necessidades dos alunos, com destaque para os que apresentaram necessidades específicas, requerentes de medidas universais, seletivas e adicionais, cuja monitorização foi efetuada a diversos níveis: CPed, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, e docentes de cada conselho de turma, com o apoio das docentes do ensino especial. A qualidade das refeições fornecidas no refeitório escolar tem sido avaliada pela direção. Apesar do reduzido orçamento disponível, tem ocorrido algum reequipamento com material informático seminovo e pontualmente novo. Existe reciclagem de vidro, papel, plásticos, metais, pilhas, e de aparelhos elétricos e eletrónicos. Foram também implementadas medidas de redução do consumo de papel, de poupança

de energia elétrica e de água. No plano anual de atividades da Escola (PAA), tal como no nos anos letivos entre 2015 e 2021, existiu uma coluna para o custo estimado de cada atividade.

Relativamente ao referente “Comunicação interna e externa”, do campo “Gestão”, houve rigor na comunicação de dados às entidades competentes. O diretor e a sua equipa mantiveram contacto com todos os elementos da comunidade educativa utilizando: o contacto pessoal direto, o correio eletrónico, o contacto telefónico, o correio tradicional e a afixação nos placares da sala dos professores. A informação, transmitida através de diversos meios (meios digitais, papel e/ou oralmente), foi adequada ao público-alvo (alunos, docentes, não docentes, pais e EE) e o acesso à informação foi concedido, respeitando princípios éticos e deontológicos. A divulgação da oferta formativa, para o ano letivo 2022/2023, foi realizada por: disponibilização da oferta (planos de estudos dos cursos) no *site* da Escola; promoção presencial dos cursos junto de escolas; difusão de mensagens de correio eletrónico para as escolas do ensino básico, com a anexação de folhetos informativos; distribuição de *flyers*. Destaca-se todo o trabalho desenvolvido no âmbito da aplicação dos planos de contingência, de combate à propagação do SARS-CoV-2.

Em relação ao domínio “Autoavaliação”, o trabalho realizado pela equipa de AI/AE orientou-se pelo modelo CAF (*Common Assessment Framework*) Educação - Estrutura Comum de Avaliação Adaptada ao Setor da Educação e pelo quadro de referência da AEE. No que se refere ao campo “Desenvolvimento”, a organização e a sustentabilidade da autoavaliação assenta em procedimentos sistemáticos e na sua articulação com os outros processos de avaliação, nomeadamente a avaliação das aprendizagens dos alunos. Esta articulação incluiu também um reforço na área dos cursos profissionais com a execução do SGQ *EQAVET*. A AI/AE tem permitido o diagnóstico das necessidades de atuação e o desenvolvimento de estratégias e de AM. A auscultação e participação da comunidade educativa fazem parte da atuação da equipa de AI/AE. O planeamento da autoavaliação tem tido em conta a realidade da ESAB estando centrada no ensino e na aprendizagem. A equipa de avaliação interna da ESAB colaborou com toda a comunidade, especialmente com o diretor e o presidente do conselho geral. A AI/AE é um tópico presente nas ordens de trabalhos do CPed. Os memorandos das reuniões deste órgão foram divulgadas a todos os docentes, por correio eletrónico, tendo ocorrido, posteriormente, uma transmissão e reflexão nos grupos disciplinares. Os memorandos e as atas do CPed refletiram o aproveitamento que a Escola fez da sua autoavaliação. Também o diretor e o conselho geral recorrem à equipa de AI/AE para a realização de estudos. Os resultados escolares têm sido o tópico mais abordado, existindo igualmente informação e reflexão sobre os mais diversos campos, como este relatório de autoavaliação da Escola procura mostrar. Relativamente à consistência e ao impacto da

autoavaliação, a recolha de dados abrangeu todos os indicadores do quadro de referência da avaliação externa. O SGQ *EQAVET* tem um plano de ação em vigor, publicado no *site* da Escola (<http://www.brotero.pt/index.php/alunos/377-eqavet>). A equipa *EQAVET* trabalha sobre 38 indicadores específicos referentes aos cursos profissionais. A equipa de AI/AE desenvolveu o seu trabalho ao longo do ano escolar em apreço, condicionada pelos horários letivos e demais funções atribuídas aos seus elementos, bem como pelo quadro pandémico geral, realizando as suas tarefas de recolha de dados com o mínimo de perturbação possível da atividade do dia a dia da ESAB. As AM foram monitorizadas, tendo havido, ao longo do tempo, reajustamentos, planeados nos órgãos da Escola e nos grupos disciplinares. Considerando o referente “impacto das práticas de autoavaliação”, o acesso fácil à equipa de AI/AE, a prestação de esclarecimentos sobre as análises efetuadas, as intervenções e explicações do/a coordenador/a da AI/AE no CPed, entre outros, têm ajudado os órgãos da ESAB e os seus docentes na prossecução de melhorias no desenvolvimento curricular, no ensino e na educação inclusiva, com vista à realização de aprendizagens por parte dos alunos. Houve uma articulação da equipa de AI/AE com os órgãos da escola, quer na monitorização das AM em curso, quer no desenvolvimento de processos de auscultação dos elementos da comunidade escolar. Promoveu-se o envolvimento dos elementos da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, por auscultação pessoal ou através de questionários. Foi dado destaque à flexibilidade e autonomia, à inclusão e à cidadania e desenvolvimento, tendo ocorrido um diálogo e uma articulação com as respetivas estruturas. A ESAB efetuou também um levantamento das necessidades de formação contínua, propostas pelos grupos disciplinares, pelos não docentes e pela equipa diretiva. O relatório de autoavaliação da ESAB foi apresentado ao CPed, onde foi analisado, sendo dada especial atenção às áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria. O trabalho de autoavaliação efetuado permitiu à ESAB ter um conjunto de informação importante para o processo decisório. O SGQ *EQAVET* é parte integrante da avaliação interna/autoavaliação de Escola. O diretor, o/a coordenador/a da AI/AE, a coordenadora dos diretores de curso dos cursos profissionais, os/as diretores/as de curso e os/as docentes têm trabalhado em conjunto com a equipa *EQAVET* no trabalho contínuo de recolha e de monitorização dos indicadores. São apresentadas, seguidamente, as principais atividades realizadas, em 2021/22, que envolveram, não só, mas também, os membros da equipa de AI/AE:

- Intervenções do/a coordenador/a da AI/AE e de outros membros do CPed, designadamente, sobre os seguintes assuntos: planos de contingência; critérios de avaliação das disciplinas; taxas de conclusão; apoio aos alunos com mais dificuldades; equipa multidisciplinar de apoio

à educação inclusiva; desenvolvimento dos temas da componente curricular transversal de cidadania e desenvolvimento; indisciplina; questionários SGQ *EQAVET*;

- Articulação com os coordenadores de departamento curricular, coordenadoras dos diretores de turma, coordenadora dos diretores de curso dos cursos profissionais e com os/as delegados/as de grupo;
- Análise de dados relativos às classificações dos alunos nos exames nacionais 2021;
- Relatório de autoavaliação da ESAB 2020/21: conclusão em outubro de 2021 e apresentação na reunião de 03 de novembro de 2021 do CPed;
- Tratamento e análise das taxas de transição (10.º e 11.º) ou conclusão (12.º) e das médias, disciplina a disciplina, turma a turma, dos cursos CCH (1.º, 2.º e 3.º períodos);
- Tratamento e análise das taxas de conclusão dos cursos profissionais;
- Articulação com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, a educação especial, a cidadania e desenvolvimento, a flexibilidade e autonomia, a comissão de horários, a equipa de tutoria, a equipa de mentoria, o gabinete do aluno, a ação social escolar, a biblioteca escolar, a equipa de avaliação pedagógica, a equipa do plano cultural de Escola e a equipa de desenvolvimento digital da Escola;
- Construção e aplicação do questionário sobre a violência contra docentes (SPO e membros do CPed) e tratamento de dados do mesmo (SPO);
- Continuação dos trabalhos do SGQ *EQAVET* com a realização: da atualização de instrumentos de recolha, das recolhas de dados, da obtenção de indicadores, da realização de reuniões, da elaboração de sugestões e da elaboração do relatório do progresso *EQAVET*;
- Participação nos trabalhos de apresentação das candidaturas aos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) Industrial e de Informática;
- Recolha de dados e elaboração do relatório de autoavaliação da ESAB 2020/21.

Aproveitando a oportunidade concedida no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), de reequipar e robustecer a infraestrutura tecnológica dos estabelecimentos de ensino/escolas com oferta de ensino profissional, através da instalação ou modernização de espaços e equipamentos, de reforçar a atratividade das formações de nível secundário de dupla certificação, de modernizar a oferta formativa em linha com as evoluções do tecido produtivo, de aumentar o número de jovens diplomados em ofertas de dupla certificação de nível secundário, de investir no desenvolvimento de qualificações/competências para a inovação e renovação industrial e de melhorar a articulação vertical entre os vários níveis de educação e formação profissional, a ESAB submeteu, em 29 de agosto de 2022, a sua candidatura a Centro Tecnológico Especializado

Industrial (CTE), num valor total de 1 699 772,38 €. Este CTE Industrial inclui os seguintes cursos profissionais: Técnico/a Análise Laboratorial (524 - Tecnologia dos Processos Químicos), Técnico/a Design de Moda (542 - Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro), Técnico/a Eletrónica, Automação e Comando (523 - Eletrónica e Automação), Técnico/a Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica (521 - Metalurgia e Metalomecânica), Técnico/a Manutenção Industrial - Variante Mecatrónica Automóvel (521 - Metalurgia e Metalomecânica), Técnico/a Mecatrónica Automóvel (525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor), Técnico/a Redes Elétricas (522 - Eletricidade e Energia).

Considerando o exposto nesta secção e salvaguardando a necessidade de uma atenção especial à recuperação das aprendizagens e à manutenção ou melhoria dos resultados académicos, numa situação global de gradual diminuição dos efeitos da pandemia COVID-19, os objetivos fixados no projeto educativo foram globalmente concretizados.

2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão

Nesta secção, de acordo com o estipulado na alínea c), do número 2, do artigo 9.º, da segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, publicado no anexo do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, proceder-se-á à avaliação das atividades realizadas pela ESAB e da sua organização e gestão, designadamente as relativas aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2021/22. Serão seguidos de perto os referentes estipulados no novo QRAE, especialmente para os campos dos domínios “Resultados” e “Prestação do serviço educativo”.

No ano letivo 2021/22, a ESAB foi frequentada por um total de 1449 alunos. Nos cursos científico-humanísticos estiveram matriculados 875 alunos, distribuídos por 34 turmas: 12 turmas do 10.º ano (8 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); 11 turmas do 11.º ano (7 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); e 11 turmas do 12.º ano (8 de ciências e tecnologias, 1 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas). Os cursos profissionais foram frequentados por 468 alunos de 21 turmas: no 10.º ano, 7 turmas de 7 cursos (eletrónica, automação e comando + design de moda; informática de gestão + secretariado; multimédia; 2 turmas de manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; 2 turmas de gestão e programação de sistemas informáticos); no 11.º ano, 7 turmas, 7 cursos (eletrónica, automação e comando + design de moda; informática de gestão + secretariado; multimédia; 2 turmas de manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; 2 turmas de gestão e programação de sistemas informáticos); no 12.º ano, 7 turmas, 7 cursos (eletrónica, automação e comando + design de moda; informática de gestão + secretariado; multimédia; 2 turmas de manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; 2 turmas de gestão e programação de sistemas informáticos). No ensino recorrente de nível secundário de educação, por módulos capitalizáveis, na modalidade de frequência não presencial, estiveram matriculados 60 alunos. A frequentar os CEFA, estiveram 46 alunos (2 turmas). Cerca de 1/3 dos alunos são da cidade de Coimbra, 1/3 de fora da cidade mas do concelho de Coimbra e outra terça parte são de outros concelhos. Asseguraram a prestação do serviço educativo 185 docentes (15/03/2022) e 42 não docentes (administrativos: 11; operacionais: 26; técnicos superiores: 5).

2.1. Resultados escolares


A figura seguinte apresenta os dados constantes da plataforma MISI (19/08/2022).

Ensino/Modalidade/Ano ou	Taxa de Sucesso	
	da UD	Nacional
Secundario	93,54%	90,2%
RegularCH	94,98%	90,54%
10º Ano	95,79%	88,78%
11º Ano	97,68%	96,3%
12º Ano	91,67%	86,73%
Recorrente	57,14%	58,13%
	57,14%	41,75%
Profissional	95,28%	89,76%
1º Ano	100,0%	97,42%
2º Ano	100,0%	98,54%
3º Ano	85,99%	72,54%

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matricula	Transferido	Em Procª Aval.	Retido por Faltas	Total
Secundario RegularCH	10º Ano	236	12			17		1	326
	11º Ano	253	6			4			268
	12º Ano			264	24	2	4		294
Recorrente		549	18	264	24	6	26	1	888
				32	24		1		57
Profissional				32	24		1		57
	1º Ano						4	164	168
	2º Ano					6	2	145	153
				135	22	3			160
				135	22	9	6	309	481
	549	18	431	70	15	33	309	1	1426
Total	549	18	431	70	15	33	309	1	1426

Em 2021/22, a taxa de conclusão dos alunos finalistas dos CCH foi de 91,7% (2020/21: 84,9%; 2019/20: 87,7%; 2018/19: 75,0%; 2017/18: 73,2%; 2016/17: 68,3%; 2015/16: 65,2%; 2014/15: 63,0%; 2013/14: 54,5%). Esta percentagem situou-se 5,0% acima da média nacional (2020/21: 0,9% abaixo; 2019/20: 6,6% acima; 2018/19: 3,6% acima; 2017/18: 3,8% acima; 2016/17: 1% abaixo). As taxas de transição, para os 10.º e 11.º anos, foram 95,8% (87,9% em 2020/21; 95,1% em 2019/20; 92,2% em 2018/19; 91,7% em 2017/18) e 97,7% (99,7% em 2020/21; 98,6% em 2019/20; 90,3% em 2018/19; 90,7% em 2017/18), respetivamente.

No final de 2017/18, ocorreu uma nova reavaliação e um novo ajustamento dos critérios de avaliação em algumas disciplinas, entrando os mesmos em vigor em 2018/19. Em 2019/20 os critérios foram novamente revistos tendo em atenção a legislação mais recente e o PASEO. No ano letivo 2020/21, a equipa de avaliação pedagógica produziu um conjunto de materiais e foram realizadas ações de formação pelo CFAE Minerva. Este trabalho possibilitou o desenvolvimento de um modelo de avaliação e a revisão dos critérios de avaliação das disciplinas, efetuada em 2021/2022. De acordo com os dados obtidos do portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário”, nos CCH, o desalinhamento para baixo das classificações internas atribuídas pela ESAB em relação às atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais registou uma diminuição, atingindo-se em 2018/19 o alinhamento (ver gráfico seguinte).

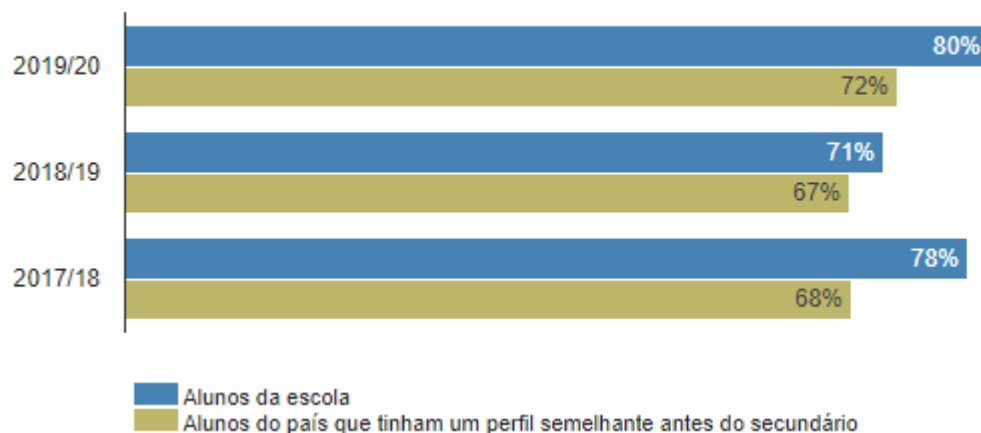
As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames? 

Notas internas na escola	2015	2016	2017	2018	2019
desalinhadas ↑↑	●	●	●	●	●
desalinhadas ↑	●	●	●	●	●
alinhadas →	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓↓	●	●	●	●	●

Em relação aos cursos profissionais, em 2021/22, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional foi de 86,0% (MISI) (2020/21: 86,5%; 2019/20: 91,1%; 2018/19: 84,5%). Considerando o SGQ EQAVET, no triénio 2018-2021, a taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro de 2021) foi de 79,1% (0,2% acima da meta estabelecida no plano de ação EQAVET; data da recolha de dados: 26/01/2022). No triénio 2017-2020, a taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro de 2020) foi de 80,2% (1,3% acima da meta estabelecida no plano de ação EQAVET; data da recolha de dados: 29/01/2021). No triénio 2016-2019, a taxa de conclusão global (no tempo previsto, até 31 de dez. + decorrido um ano sobre o tempo previsto) foi de 79,3% (data da recolha de dados: 29/01/2021). No triénio 2015-2018, a taxa de conclusão global foi de 74,6% (data da recolha de dados: 08/01/2020). No triénio 2014-2017, essa taxa global foi de 68,1% (data da recolha: 30/12/2019).

No portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário”, consultado em 12/09/2022, para os CP, os últimos valores apresentados, eram os referentes a 2019/20, com 80,0% dos alunos a concluírem o ensino profissional em três anos ou menos (2018/19: 71,0%; 2017/18: 78,0%; 2016/17: 64,0%; 2% abaixo da média nacional). Neste portal, a média nacional é calculada para as escolas com perfil semelhante, em termos de idade e de apoios da ASE (ver gráfico seguinte).

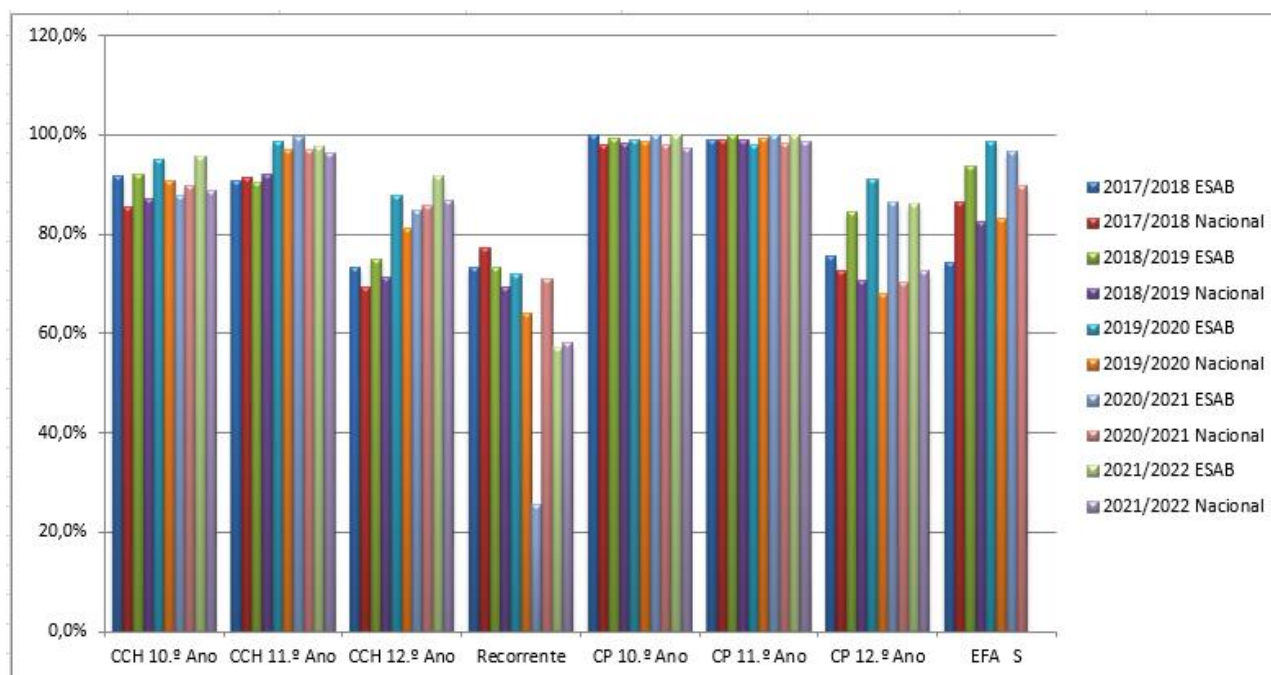
Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos



Em relação ao MISI, considerando o número total de alunos, registado em cada ano letivo, a taxa de anulação de matrícula no 10.º ano, dos CCH, foi de 0,0% (2020/21: 0,0%; 2019/20: 0,0%; 2018/19: 0,6%). No 11.º ano foi de 1,5% (2020/21: 0,0%; 2019/20: 0,3%; 2018/19: 0%) e no 12.º ano foi de 0,7% (2020/21: 0,0%; 2019/20: 1,8%; 2018/19: 0,4%). Nos CP, registaram-se os valores de 0,0%, 3,9% e 1,9% no 10.º, 11.º e 12.º anos respetivamente (2020/21: 2,4%, 3,0% e 0,0%; 2019/20: 1,1%, 1,2% e 0,0%; 2018/19: 0,0%, 0,0% e 0,5%). A exclusão e a retenção por faltas, quer nos CCH, quer nos CP, foram residuais ou nulas (conforme dados MISI). A percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram o estágio, em 2021/22, foi de 100%, tal como em anos letivos anteriores (2013-2021). A ESAB, em relação ao ensino recorrente, teve 60 alunos inscritos na modalidade não presencial, não tendo havido matrículas no ensino recorrente em regime presencial.

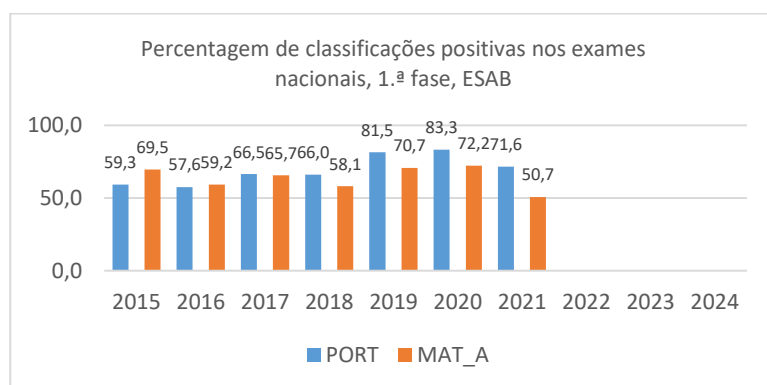
Na página seguinte pode ser visualizada a evolução das taxas de conclusão no triénio 2017-2022 (MISI).

	2017/2018 ESAB	2017/2018 Nacional	2018/2019 ESAB	2018/2019 Nacional	2019/2020 ESAB	2019/2020 Nacional	2020/2021 ESAB	2020/2021 Nacional	2021/2022 ESAB	2021/2022 Nacional
CCH 10.º Ano	91,69%	85,5%	92,18%	87,11%	95,13%	90,78%	87,89%	89,79%	95,79%	88,78%
CCH 11.º Ano	90,69%	91,53%	90,33%	92,17%	98,61%	96,92%	99,65%	96,85%	97,68%	96,3%
CCH 12.º Ano	73,21%	69,37%	75,0%	71,4%	87,73%	81,13%	84,88%	85,81%	91,67%	86,73%
Recorrente	73,29%	77,09%	73,29%	69,27%	72,13%	64,19%	25,58%	70,9%	57,14%	58,13%
CP 10.º Ano	100,0%	98,12%	99,42%	98,33%	98,86%	98,73%	100,0%	98,1%	100,0%	97,42%
CP 11.º Ano	99,07%	98,88%	100,0%	99,13%	98,11%	99,21%	100,0%	98,44%	100,0%	98,54%
CP 12.º Ano	75,56%	72,71%	84,49%	70,73%	91,07%	67,9%	86,54%	70,25%	85,99%	72,54%
EFA S	74,29%	86,37%	93,65%	82,6%	98,72%	83,12%	96,61%	89,63%		



No ano letivo 2021/22, embora tenha ocorrido o alívio de algumas das medidas de redução da propagação do vírus SARS-Cov-2, tal como em 2019/20 e 2020/21, os exames nacionais, quando realizados por alunos internos, não contaram para efeitos de aprovação em disciplinas do ensino secundário (alínea b, do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março), contando somente para efeitos de ingresso no ensino superior.

A evolução da percentagem de classificações positivas, nos exames nacionais de português e de matemática A, pode ser visualizada no gráfico seguinte:



Na disciplina de português, em 2022, verificou-se uma percentagem de classificações positivas, nos exames nacionais, igual a 66,2%, 5,4% abaixo do valor obtido no ano anterior (2021: 71,6%; 2020: 83,3%; 2019: 81,5%; 2018: 66,0%; 2017: 66,5%; 2016: 57,6%; 2015: 59,3%). Em relação à matemática A, registou-se uma percentagem de 67,2%, 16,5% acima do valor obtido no ano anterior (2021: 50,7%; 2020: 72,2%; 2019: 70,7%; 2018: 58,1%; 2017: 65,7%; 2016: 59,2%; 2015: 69,5%). Embora em menor grau que em 2019/2020 e 2020/2021, o ano letivo 2021/2022 foi

o 3.º ano influenciado pela pandemia da COVID-19. A média das classificações, na 1.ª fase, para os alunos internos, foi igual ou superior à média das classificações obtidas a nível nacional em 2 disciplinas (filosofia e inglês), num total de 12 (16,7%) (2021: 6 em 12 – 50,0%; 2020: 7 em 12 – 58,3%; 2019: 9 em 11 – 81,8%; 2018: 3 em 10 - 30%; 2017: 4 em 10 – 40%; 2016: 2 em 10 – 20%). Na tabela seguinte, apresenta-se a diferença entre as médias das classificações registadas pela ESAB e as médias nacionais (exames da 1.ª fase com um número de provas realizadas superior a 10), com base nas estatísticas ENES2022.

	PORT	MAT_A	MAT_B	B e G	FQ_A	GD_A	DES_A	HCA	GEOG_A	ECON_A	FIL	INGLÊS
CE	10,8	11,8	7,6	10,4	10,5	10,1	13,6	11,9	10,9	10,6	11,4	14,9
CE (N)	10,9	11,9	8,9	10,8	11,7	10,4	14,0	12,3	11,6	11,8	11,1	14,8
CE - CE (N)	-0,1	-0,1	-1,3	-0,4	-1,2	-0,3	-0,4	-0,4	-0,7	-1,2	0,3	0,1

Em 2022, a taxa de colocação dos alunos da ESAB na 1.ª fase do acesso ao ensino superior foi de 78%, 1% acima do verificado no ano passado (2021: 77%; 2020: 80%; 2019: 87%; 2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%; 2015: 86%; 2014: 88%).

Em 2021/22, o número de alunos submetidos a procedimento disciplinar, foi zero (2020/21: 2; 2019/20: 1; 2018/19: 24; 2017/18: 15; 2016/17: 18). No quinquénio letivo 2013-2018, verificou-se uma diminuição do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar. Todos os anos, na primeira semana de aulas, são realizadas sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos cursos profissionais. Em relação à FCT, as parcerias, à semelhança de anos anteriores, têm superado sempre as necessidades da ESAB. A biblioteca escolar tem desenvolvido atividades e colaborações com outras bibliotecas, bem como projetos e parcerias com entidades exteriores à Escola. As atividades de educação para a saúde, incidentes sobre a educação sexual e a prevenção do consumo de substâncias causadoras de dependência e problemas de saúde, contribuíram para o pleno desenvolvimento e autonomia dos alunos. A colaboração dos pais e encarregados de educação, nas atividades de educação para a saúde, apesar dos esforços da Escola, nomeadamente através da ação das/dos diretoras/diretores de turma e da associação de pais, tem sido reduzida. As medidas de contenção da propagação da COVID-19 também não permitiram uma maior frequência das atividades por parte dos EE.

Em relação ao reconhecimento da comunidade, em 2021/2022, nos CCH, o número de alunos incluídos no quadro de mérito académico foi 221, representando um aumento em relação ao ano letivo anterior (2020/21: 202; 2019/20: 138; 2018/19: 109; 2017/2018: 122; 2016/2017: 66). Nos CP, registou-se um número de 18 alunos incluídos no quadro de mérito académico, o que representa um decréscimo relativamente ao ano letivo anterior (2020/2021: 33; 2019/2020: 42;

2018/19: 23; 2017/2018: 26; 2016/2017: 18). Considerando os CCH e os CP, verificou-se um pequeno aumento global no número de alunos constantes do quadro de mérito (2021/22: 239; 2020/21: 235; 2019/20: 180; 2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). O quadro de honra António Augusto Gonçalves, que tem por objetivo a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, não passou a contar com mais alunos em 2021/22 (2020/21: 2; 2019/20: 3; 2018/19: 8; 2017/18: 2; 2016/17: 6; 2015/16: 2; 2014/15: 15; 2013/14: 3).

Em 2021/22, os resultados escolares foram analisados nas reuniões da direção, do CPed, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma e em sessões de trabalho de diferentes grupos (por exemplo: elementos da equipa de AI/AE, coordenadoras dos diretores de turma e professores de uma mesma disciplina). A equipa de AI/AE, para os CCH, compilou informação relativa ao número de classificações inferiores a 8 valores, tendo esses dados sido analisados no CPed e nos grupos disciplinares.

Em 2018/19 vigoraram, pela primeira vez, um conjunto de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, a observar pelos docentes nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação final de período. Estes critérios tiveram em consideração a especificidade dos cursos (CCH ou CP). A aplicação desses critérios nas reuniões do 1.º período foi analisada no CPed, tendo este órgão procedido a alguns ajustamentos, nomeadamente ao nível dos critérios para a assiduidade e para o aproveitamento, que entraram em vigor no 2.º período. Em 2019/20, os critérios foram também revistos no 3.º período em função do quadro pandémico que obrigou ao ensino não presencial.

Na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma, no final do 3.º período, do ano letivo 2021/22, a menção de “Bom” foi obtida por 83,3% (10) das 12 turmas do 10.º ano dos CCH. A menção de “Satisfatório” foi atribuída em 16,7% (2) das turmas. Todas as turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65%, exceto a turma 10.º 1D. Foram propostos para o quadro de mérito 59 alunos (2020/21: 47; 2019/20: 39; 2018/19: 20; 2017/18: 33; 2016/17: 10).

No 11.º ano dos CCH, 90,9% (10) das 11 turmas obtiveram a menção de “Bom” e 9,1% (1) a de “Satisfatório”. Todas as turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65%. Quarenta e nove alunos foram propostos para o quadro de mérito académico (2020/21: 63; 2019/20: 43; 2018/19: 33; 2017/18: 23; 2016/17: 27).

Relativamente ao 12.º ano dos CCH, finalizado o 3.º período, 18,2% das turmas (2) obtiveram a menção de “Muito Bom” na apreciação global do aproveitamento e 9 turmas (81,8%)

obtiveram a menção de “Bom”. Todas as turmas, em todas as disciplinas, obtiveram uma percentagem de classificações iguais ou superiores a 10 valores, igual ou superior a 65%. Cento e treze alunos foram propostos para o quadro de mérito (2020/21: 92; 2019/20: 56; 2018/19: 56; 2017/18: 66; 2016/17: 29).

Em relação aos CP, em 2021/22, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período do 10.º ano, 66,7% (6) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 22,2% (2) a de “Bom” e 11,1% (1) a de “Satisfatório”. Todas as turmas e meias turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Seis alunos foram propostos para o quadro de mérito (2020/21: 10; 2019/20: 9; 2018/19: 6; 2017/18: 6; 2016/17: 3 alunos).

No 11.º ano, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma do final do final do 3.º período, 77,8% (7) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 22,2% (2) a de “Satisfatório”. Todas as turmas e meias turmas (9) obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Seis alunos foram propostos para o quadro de mérito (2020/21: 7; 2019/20: 12; 2018/19: 1; 2017/18: 12; 2016/17: 9).

Em relação ao 12.º ano dos CP, os alunos terminaram as aulas no dia 25 de março de 2022 e iniciaram as 600h da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em 28 de março, terminando a mesma a 15 de julho de 2022. No final do ano letivo, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, nas reuniões de avaliação final do 3.º período, considerando a FCT, 88,9% (8) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 11,1% (1) a de “Bom”. Considerando a PAP, 22,2% (2) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 44,4% (4) a de “Bom”, e 33,3% (3) a de “Satisfatório”. No final do 2.º período, após o término das aulas, 66,7% (6) das turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 11,1% (1) a de “Bom”, 11,1% (1) a de “Satisfatório” e 11,1% (1) a de “Não Satisfatório”. Todas as turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%, exceto a meia turma 12PDM. No final do 3.º período, 6 alunos foram propostos para o quadro de mérito (2020/21: 16; 2019/20: 21; 2018/19: 16; 2017/18: 8; 2016/17: 6).

Em relação à educação inclusiva, por iniciativa dos docentes e pais, foram identificadas as necessidades de mobilização de medidas, posteriormente apresentadas ao diretor da ESAB. Os documentos produzidos incluíram evidências da avaliação e monitorização da intervenção já efetuada bem como das necessidades detetadas. A equipa multidisciplinar de apoio à educação

inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel essencial na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Foram elaborados relatórios técnico-pedagógicos (RTP) para 28 alunos dos CCH e 71 dos CP. Foram apoiados 4 alunos dos CP, pertencentes ao NEB. As medidas universais, seletivas e adicionais tiveram uma maior aplicação nos CP. O CAA, agregador dos recursos humanos e materiais e dos saberes e competências existentes na ESAB, permitiu trabalhar com os alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais e dar suporte às/aos docentes. Foram também elaborados, para os alunos com medidas adicionais, o PEI, com adequações curriculares significativas e/ou outras medidas, o PIT, com o objetivo de facilitar a transição para a vida pós-escolar, e um certificado com informações curriculares constantes do PEI e as áreas e as experiências desenvolvidas com a execução do PIT. Ocorreram coadjuvações em sala de aula, abrangendo o maior número possível de aulas e privilegiando as áreas de formação de cada docente de Educação Especial. Fora da sala de aula, ocorreram os apoios diretos, tanto a alunos dos CCH como dos CP.

Relativamente ao desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular, em 2020/21 foram planeados e executados DAC nas turmas dos 10.º, 11.º e 12.º anos do CCH de ciências socioeconómicas. Em 2021/22 não foi dada continuidade e não houve um/a docente coordenador/a da autonomia e flexibilidade curricular.

Em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, para além da escolha dos 5 temas habitualmente propostos (“Educação para os Direitos Humanos”, “Educação para a Saúde e para a Sexualidade”, “Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável”, “Educação do Consumidor” e a “Educação para o empreendedorismo”), foi implementada uma opção B em que se propôs a escolha, pelos alunos de cada turma, de um tema genérico, capaz de permitir uma articulação dos diferentes domínios/áreas temáticas indicadas na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Exemplos: “Nós e o mundo”; “Terra e Humanidade”; “Queremos um futuro melhor!”; “Escola em ação – ajudar o outro”; “O clima hoje! E amanhã?”; “As desigualdades sociais no mundo em que vivemos”; “Nós e os outros”; “A nossa qualidade de vida depende de um sistema de transportes eficiente”; “Os grandes desafios da atualidade”; “Um mundo melhor”; “Tabus e preconceitos”; “Futuro”. Cerca de 2/3 das turmas escolheram a opção B. Como metodologia de trabalho foi privilegiada a dinâmica de grupo. A maioria dos projetos envolveu várias disciplinas. Os alunos, no geral, foram muito empenhados. Entre outras, desenvolveram competências de pesquisa, de organização da informação, de relacionamento interpessoal e tomadas de decisão coletivas, o que favoreceu a promoção e o desenvolvimento de práticas de cidadania. Muitas turmas produziram cartazes/pósteres. Outras turmas recorreram também à

fotografia/fotorreportagem e ao visionamento de filmes. A exposição de trabalhos mobilizou, com sucesso, algumas turmas. No relatório do coordenador são referidos os pontos fortes e os pontos fracos apontados pelos professores que responderam a um questionário. Pontos fortes: a valorização do trabalho em equipa; o envolvimento, empenho e a autonomia dos alunos que proporciona; o dar azo à imaginação dos alunos e proporcionar momentos de partilha; a articulação com os conteúdos curriculares das disciplinas; a possibilidade de ser um espaço de reflexão e de concretização de áreas/projetos do interesse dos alunos; permite aos alunos a consciencialização sobre alguns problemas que o mundo enfrenta e a reflexão sobre alguns desses temas que doutra forma passariam ao lado. Pontos fracos: falta de empenho, de autonomia e de iniciativa de muitos alunos e a dificuldade em promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade pela escusa de alguns professores e disciplinas em se envolverem nos projetos. De acordo com as sugestões referidas no relatório do coordenador, sugere-se: concentrar o trabalho nos dois primeiros períodos, uma vez que o 3.º período costuma ser mais curto, o que acarreta dificuldades para a conclusão dos trabalhos; maior envolvimento das diversas disciplinas; reduzir o número de coordenação de projetos por professor; maior articulação com o projeto cultural de Escola; ocorrência de reuniões de conselho de turma específicas para acompanhamento formal dos projetos; conceder maior visibilidade, ao nível da Escola, aos trabalhos finais das turmas; todas as disciplinas deviam ter um parâmetro avaliativo referente ao trabalho nesta área, na avaliação final desta; o coordenador dos trabalhos na turma devia ser alguém credenciado para este tipo de trabalho; manter a indicação de um mínimo de 15 horas para os projetos, acrescentando a essa norma a obrigatoriedade de participação direta de um mínimo de 5 disciplinas e a consideração da realização de conselhos de turma dedicados às questões de cidadania e desenvolvimento.

Relativamente à avaliação global da assiduidade, realizada em 2021/22, no final do 3.º período, no 10.º ano dos CCH, 6 turmas registaram a menção de “Muito Bom” (50,0%), 4 (33,3%) a de “Bom”, 1 (8,3%) a de “Satisfatório” e 1 (8,3%) a de “Não Satisfatório”. No comportamento, 4 (33,3%) registaram a menção de “Muito Bom”, 5 (41,7%) a de “Bom”, 2 (18,2%) a de “Satisfatório” e 1 (8,3%) a de “Não Satisfatório”.

Nas turmas do 11.º ano dos CCH, a assiduidade foi considerada “Muito Boa” em 4 turmas (36,4%), “Satisfatória” em 4 turmas (36,4%) e “Não Satisfatória” em 3 turmas (27,3%). Em relação ao comportamento, 3 turmas registaram a menção de “Muito Bom” (27,3%) e 9 a de “Bom” (81,8%).

No 12.º ano dos CCH, verificou-se que a assiduidade foi considerada “Muito Boa” em 2 (18,2%) das turmas, “Boa” em 2 (18,2%), “Satisfatória” em 6 (54,5%) e “Não Satisfatória” em 1

(9,1%). Relativamente ao comportamento, 10 turmas (90,9%) obtiveram a menção de "Muito Bom" e 1 (9,1%) a de "Satisfatório".

Nos CP, na avaliação global da assiduidade das turmas do 10.º ano, efetuada em 2021/22, nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, verificou-se a menção de “Bom” em 11,1% (1), e de “Não Satisfatório” em 88,9% (8), das 9 turmas e meias turmas. No caso do comportamento, 22,2% (2) registaram a menção de “Muito Bom”, 44,4% (4) a de “Bom”, 22,2% (2) a de “Satisfatório” e 11,1% (1) a de “Não Satisfatório”.

No 11.º ano, 11,1% (1) das 9 turmas e meias turmas obtiveram, na assiduidade, a menção de “Bom” e 88,9% (8) a de “Não Satisfatório”. Em relação ao comportamento, 22,2% (2) obtiveram a menção “Muito Bom”, 33,3% (3) a de “Bom”, 22,2% (2) a de “Satisfatório” e 22,2% (2) a de “Não Satisfatório”.

Relativamente ao 12.º ano, na avaliação global da assiduidade, efetuada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, 88,9% (8) das turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 11,1% (1) a de “Bom”. Em relação ao comportamento 66,7% (6) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 33,3% (3) a de “Bom”. No final da componente letiva, na avaliação realizada nas reuniões dos conselhos de turma do 2.º período, em relação à assiduidade, 11,1% (1) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 22,2% (2) a de “Bom”, 33,3% (3) a de “Satisfatório” e 33,3% (3) a de “Não Satisfatório”. Relativamente ao comportamento, 55,6% (5) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 11,1% (1) a de “Bom”, 11,1% (1) a de “Satisfatório” e 22,2% (2) a de “Não Satisfatório”.

A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 11 turmas (98,1%) do 10.º ano, em 11 turmas (100%) do 11.º ano e em 11 turmas (100%) do 12.º ano. Nos CP, no 3.º período, esses valores foram de 8 turmas e meias turmas (88,9%) no 10.º ano, 7 (77,8%) no 11.º ano e 9 (100%) no 12.º ano (no final do 2.º per. 77,8%). A menção de “Não Satisfatório” foi obtida nas turmas ou meias turmas: 10.º 3B, 10PMA2, 11PMA2 e 11PSI2. O gabinete de tutoria, de acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula, atendeu alunos dessas turmas. As fases do acompanhamento, prestado a cada aluno, foram as seguintes: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. No quinquénio letivo 2013-2018, ocorreu uma diminuição do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar e em 2019/20 o número de alunos submetidos a procedimento disciplinar (1) diminuiu bastante em relação a 2018/19. Em 2021/22, zero alunos

foram submetidos a procedimento disciplinar (2013/14: 30; 2014/15: 26; 2015/16: 24; 2016/17: 18; 2017/18: 15; 2018/19: 24; 2019/20: 1; 2020/21: 2). Os alunos delegados de turma participaram nas reuniões dos conselhos de turma e colaboraram com os/as DT e os/as docentes das disciplinas na responsabilização dos seus colegas, no sentido de terem atitudes e comportamentos adequados e potenciadores das aprendizagens. Por solicitação da direção ou por iniciativa própria, os alunos foram ouvidos e procurou-se dar o melhor seguimento às suas propostas e pedidos. Os representantes da associação de estudantes viram também, sempre que possível, acolhidas as suas propostas.

O impacto da escolaridade no prosseguimento de estudos é aferido, entre outros, pelos seguintes indicadores: alunos inscritos para a realização de exames nacionais, número e percentagem dos alunos que tencionavam candidatar-se ao ensino superior, número e percentagem de alunos que apresentaram candidatura, número e percentagem de alunos colocados na 1.^a fase, número e percentagem de alunos colocados na 1.^a, 2.^a e 3.^a opção. Em 2022, 69% dos 610 alunos que tencionavam prosseguir estudos apresentaram a sua candidatura (2021: 81%; 2020: 79%; 2019: 66%; 2018: 57%; 2017: 54%; 2016: 53%). Dos 423 alunos que apresentaram a sua candidatura, ficaram colocados na 1.^a fase de acesso ao ensino superior 78% (330) (2021: 77%; 2020: 80%; 2019: 87%; 2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%). A percentagem de alunos colocados na primeira opção foi de 58% (190) (2021: 53%; 2020: 51%; 2019: 56%; 2018: 63%; 2017: 55%; 2016: 57%). Os números anteriores são relativos principalmente a alunos que concluíram o 12.^o ano dos cursos CCH. As instituições do ensino superior elogiam a qualidade da formação da ESAB, recebendo nos seus cursos os alunos que aqui estudaram e que se distinguiram não só pelos resultados académicos alcançados, mas também pelas atividades extracurriculares que foram desenvolvendo, como, por ex., a participação e premiação em olimpíadas nacionais e internacionais.

A qualidade da formação recebida pelos alunos dos cursos profissionais foi frequentemente elogiada pelas instituições e empresas que os acolheram, atingindo muitos deles classificações muito boas e excelentes na FCT. De igual forma, os representantes das empresas que fizeram parte dos júris das provas de aptidão profissional (PAP) assistiram a apresentações e defesas de PAP de excelente qualidade. No que respeita, essencialmente, a intenções sobre a colocação e a ocupação futuras, recolhidas em 15, 18 e 19 de julho de 2022 (questionário *online*), entre outros resultados, salienta-se que os três cursos profissionais em que os alunos mais indicaram irem ou já estarem no mercado de trabalho (o que inclui os empregados por conta de outrem e por conta própria, os diplomados à procura de emprego e os que frequentam um estágio profissional remunerado) foram: manutenção industrial – variante de mecatrónica automóvel, turma 2 (56,3%), manutenção

industrial – variante de mecatrónica automóvel, turma 1 (43,8%) e informática de gestão (33,3%). No concurso PAPTICE, promovido pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI), foram selecionados para a final 2 projetos de PAP realizados na Escola, por alunos da turma 12PSI2 do curso profissional de técnico de gestão e programação de sistemas informáticos (CPTGPSI). Estes projetos obtiveram o 1.º e 2.º prémios, na categoria C – Multimédia. O clube PRODE participou em eventos regionais e nacionais onde os alunos têm alcançado muito bons resultados.

No quadriénio 2013-2017, nas matrículas para o ano letivo seguinte, tem existido um excedente de cerca de 6% de alunos que não têm vaga na escola. Em 2017/2018, a procura excedeu em cerca de 7% a oferta autorizada. No final de 2018/2019, a procura excedeu cerca de 20% a oferta, em parte pela grande procura do CP de mecatrónica automóvel e também pelos CCH. No final de 2019/2020, as matrículas no 10.º ano, para o ano letivo 2020/21, registaram um excedente de 18,2% (CCH + CP) da procura em relação à oferta. Em 2020/21, para as matrículas no 10.º ano, para o ano letivo 2021/22, registou-se um excedente de procura, face à oferta autorizada superiormente, de cerca de 35,4% (CCH + CP). No final do ano letivo 2021/22, para as matrículas no 10.º ano, para o ano letivo 2022/23, o excedente de procura face à oferta foi de cerca de 13,3% (CCH + CP).

O sucesso dos alunos é reconhecido pela direção, logo após os prémios ou menções honrosas obtidas pelos alunos nas atividades em que participaram. São utilizados diversos meios de divulgação dos feitos dos estudantes, nomeadamente: a conversa com os premiados, as mensagens de correio eletrónico de divulgação e felicitação, a publicação de notícias no *site* da ESAB, no jornal da ESAB e na imprensa regional.

O jornal da ESAB passou a ser publicado *online*, com a publicação de *newsletters* e de números (<https://sites.google.com/esab.pt/jornaldabrotero/>). Os alunos e docentes colaboram enviando notícias para publicação. Os resultados obtidos em atividades extracurriculares, fomentadoras de aprendizagens académicas e sociais, são também divulgados.

Para além do quadro de mérito académico, existe o quadro de honra António Augusto Gonçalves, que distingue alunos que atinjam exemplares níveis de mérito e de honra, com a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, em pelo menos um dos seguintes domínios: intervenção solidária; participação em causa humanitária; atitude cívica; domínios científico, artístico, desportivo ou outro. Os alunos que, no terceiro período letivo, são distinguidos com menção no quadro de mérito académico e no quadro de honra António Augusto Gonçalves têm direito a diploma entregue, em sessão pública solene, realizada preferencialmente no dia da ESAB,

25 de novembro. No entanto, devido às medidas de contenção da propagação do vírus, esta sessão não se realizou. Relativamente ao quadro de mérito académico, nos CCH, no final do ano letivo 2021/22 foram propostos 59 alunos do 10.º ano, 49 do 11.º ano e 113 do 12.º ano (2020/21: 47 alunos do 10.º ano, 63 do 11.º ano e 92 do 12.º ano). No caso dos CP, foram propostos 6 alunos do 10.º ano, 6 do 11.º ano e 6 do 12.º ano (2020/21: 10 do 10.º ano, 7 do 11.º ano e 16 do 12.º ano). Assim, ocorreu um aumento no número total de alunos do quadro de mérito académico (2020/21: 235; 2019/20: 180; 2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). Em 2021/22, não houve alunos para o quadro de honra António Augusto Gonçalves (2020/21: 2; 2019/20: 3; 2018/19: 8; 2017/18: 2; 2016/17: 6; 2015/16: 2; 2014/15: 15; 2013/14: 3). O trabalho realizado pelos alunos é também valorizado através da realização de exposições, participação em diversas atividades, incluindo concursos, e apresentações, internas e externas, dos trabalhos realizados nas PAP. Estas atividades são abertas à comunidade, nomeadamente aos pais e EE e representantes de instituições e do tecido empresarial local. No entanto, pelo terceiro ano letivo consecutivo, devido às medidas de contingência por causa da pandemia, algumas atividades não puderam ser efetuadas. No concurso PAPTICe, promovido pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI), 2 projetos de PAP, realizados na ESAB por alunos da turma 12PSI2 do CPTGPSI, obtiveram o primeiro e segundo lugar na categoria a que concorreram.

Existe uma forte rede de parcerias com instituições e empresas. Há uma correspondência de 100% entre o número de estágios necessários, para o acolhimento dos alunos estagiários dos CP, e os obtidos através das parcerias estabelecidas. Tal como em anos letivos anteriores (2013-2021), a ESAB tem participado em atividades promovidas pelo Município de Coimbra. Para além da Câmara Municipal de Coimbra, a ESAB tem protocolos e parcerias com a FLUC, FCDEFUC, FPCEUC, ESEC, ESAC, ISEC, ISCAC, Museu da Ciência, IPJ, Centro de Saúde de Celas, PSP, Associação Integrar, Associação Existências, Associação Académica de Coimbra, E-REDES, Diário de Coimbra, FIG – Indústrias Gráficas e dezenas de outras empresas que acolhem os alunos dos CP que realizam a FCT (<http://www.brotero.pt/index.php/alunos/377-eqavet>). Sempre que houve financiamento dos programas europeus, nomeadamente do Leonardo da Vinci, Erasmus e Erasmus +, a ESAB tem contado com parceiros nacionais e internacionais que intermedeiam e ajudam na alocação de empresas no estrangeiro para a realização de parte da FCT dos alunos dos CP, entre as quais parcerias com escolas (Lycée René Perrin, Uguine, França) ou agrupamentos de escolas (ROC MiddenNederland, Holanda). A ESAB recebe também os alunos das escolas suas parceiras internacionais e ajuda na alocação de empresas da região para a realização dos estágios desses alunos. No entanto a última candidatura da ESAB, submetida em 2017/2018, à ação KA102 (setor

ensino escolar do programa Erasmus+), no âmbito do convite da agência nacional, teve, como resultado comunicado, em 02/05/2017, ficar em lista de reserva por limitação orçamental. Os avaliadores externos/peritos *EQAVET* recomendaram, no relatório final de verificação de conformidade *EQAVET*, “incentivar a internacionalização no contexto da EFP através da criação de parcerias e projetos de âmbito transnacional que possibilitem a mobilidade de alunos e docentes, principalmente no âmbito da FCT, o que poderá ser implementado, por exemplo, por via de candidaturas a ações ERASMUS+”. No âmbito do Programa ERASMUS+ do consórcio do CFAE Minerva, no 3.º período do ano letivo 2021/2022, o diretor da ESAB e o embaixador digital do CFAE Minerva participaram, respetivamente, numa visita à Finlândia ("*What NEXT in Finnish Classrooms! New learning ways & spaces*"; Helsínquia) e numa visita aos Países Baixos ("*Digital Turn: How to make your school more digital*"; Utrecht).

2.2. Prestação do serviço educativo

Em relação à avaliação da prestação do serviço educativo, à semelhança de anos letivos anteriores, 100% das disciplinas tiveram definidos os critérios de avaliação.

A receção aos alunos do 10.º ano, novos na Escola, e respetivos pais e EE, foi realizada no dia 16 de setembro de 2021, em 3 locais que possibilitaram um maior distanciamento devido às medidas de contenção da propagação do SARS-Cov-2 (auditório, bar dos alunos e refeitório). Em relação aos CP, estiveram presentes na reunião alunos e alguns EE, o DT, o DC e a professora de Ed. Especial (nas turmas com alunos com necessidades específicas). Foram também realizadas atividades de integração dos novos alunos, nomeadamente, na primeira semana de aulas, sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos CCH, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos CP. Ocorreram também atividades, conduzidas pelos diretores de turma, de apresentação das instalações da ESAB e explicação do funcionamento dos cursos. No caso dos CP, os diretores de curso colaboraram também nessa explicação. O plano de organização/contingência, elaborado pela Escola, foi também apresentado aos alunos, em cada turma. Todas as turmas tiveram atividades diversificadas, no âmbito das disciplinas, realizadas e registadas no PAA.

O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, com destaque para: o trabalho efetuado no âmbito das disciplinas, lecionadas por vários/as professores/as, a um mesmo ano de escolaridade; o trabalho efetuado pelas docentes do ensino especial no apoio aos alunos com necessidades específicas, em articulação com os professores das turmas e com o suporte da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. Os apoios

prestados aos alunos com necessidades específicas foram diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, os funcionários, os serviços de psicologia e orientação, a direção e as entidades parceiras, no sentido de se atender o melhor possível a cada aluno (por ex., alunos surdos, com síndrome de Down, com mobilidade condicionada, visão reduzida, entre outros). Em 2021/22, à semelhança de anos anteriores, nos horários semanais dos docentes foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo, nomeadamente a planificação e produção de materiais (PPMAR), existindo 202 tempos, por semana, para esse efeito (2020/21: 145; 2019/20: 217; 2018/19: 179; 2017/18: 157 tempos; 2016/17: 88; 2015/16: 103; 2014/15: 79; 2013/14: 62). Semanalmente, foram disponibilizados 121 tempos de 50 min., destinados a apoios gerais nas disciplinas (português, matemática, física e química etc.), 176 tempos dirigidos a alunos com necessidades específicas, 1 para apoios específicos - turma | disciplina, 295 para OPTE (ocupação plena dos tempos escolares), 5 para apoio pedagógico personalizado, 26 tempos de apoio à execução da PAP (alunos do 12.º ano dos CP), 24 tempos para sala de estudo (apoio ao estudo), 6 para o gabinete do aluno (apoio geral), 22 destinados à recuperação de módulos (ensino profissional), 35 para a tutoria (apoio a alunos com problemas disciplinares), 5 de apoio a alunos surdos, 8 para coadjuvações e 5 tempos de apoio ao ensino recorrente (adultos – noturno). As práticas de ensino revelam uma adequação do mesmo às capacidades e aos ritmos de aprendizagem de cada aluno, tendo sido considerada, caso a caso, consoante as necessidades identificadas, a aplicação de medidas universais, seletivas ou adicionais.

Foi recolhida informação sobre o percurso escolar dos alunos logo à sua entrada na ESAB (percurso escolar constante da documentação/processo de matrícula). No início de cada ano letivo, é também realizada uma avaliação diagnóstica, bem como caracterizações sociofamiliares das turmas que permitem um melhor conhecimento dos alunos. Nas aulas, os docentes procuraram personalizar o apoio prestado a cada aluno, atendendo sobretudo aos com mais dificuldades de aprendizagem. Foi também dada atenção aos alunos que revelam boas capacidades de aprender, aos quais são dadas, por exemplo, atividades, trabalhos ou tarefas de maior complexidade e estímulo para ajudarem os colegas com mais dificuldades. Foram proporcionadas medidas de reforço e apoio adicional aos alunos que iriam realizar exames nacionais (CCH e CP) e aos alunos dos CP com módulos em atraso (recuperação de módulos). O impacto destes apoios foi avaliado pelos professores que os concederam, pelos conselhos turma, pelas coordenadoras dos(as) diretores(as), pela direção e pela equipa de AI/AE. A recuperação de aprendizagens não realizadas anteriormente, nos módulos/UFCD das disciplinas dos CP, possibilitou que um maior número de alunos concluisse todos os módulos/UFCD do seu curso, o que teve impacto no aumento da taxa de conclusão dos CP.

Há, assim, um efeito positivo dos apoios prestados, traduzido em aprovações em disciplinas (CCH), módulos/UFCD (CP) e na conclusão dos cursos (CCH e CP). Em 2021, os alunos colocados na 1.^a fase de acesso ao ensino superior, maioritariamente concluintes dos CCH, foram 330 (78% dos 423 que apresentaram a candidatura) (2021: 315 – 77%; 2020: 378 – 80%; 2019: 349 – 87%; 2018: 315 – 88%; 2017: 242 – 81%; 2016: 253 - 85%; 2015: 280 - 86%). No caso dos CP, dados do questionário aplicado aos alunos concluintes em 2021/2022 (recolha de dados efetuada nos dias 15, 18 e 19 de 2022), permitiram obter que, dos 138 respondentes: 6 indicaram estar empregados a tempo completo e 1 a tempo parcial, 4 assinalaram estar a trabalhar por conta própria, 29 assinalaram estar à procura de emprego, 1 indicou estar a frequentar um estágio profissional remunerado, 47 tencionavam ir frequentar um curso superior (ex.: licenciatura em engenharia), 22 um curso de nível pós-secundário (ex.: técnico superior profissional) e 10 indicaram outras situações.

O acompanhamento e a supervisão direta da prática letiva ocorreu no âmbito da ADD e da formação inicial de futuros professores (núcleos de estágio). Foi igualmente efetuado acompanhamento e supervisão ao nível do cumprimento dos programas, das planificações, da aplicação dos critérios e dos instrumentos de avaliação, bem como da definição de estratégias pedagógicas de melhoria do comportamento e do aproveitamento (quando necessário), pelos coordenadores de departamento (CCH e CP), delegados de grupo (CCH e CP) e diretores de curso (CP). Os critérios e instrumentos de avaliação foram adequados aos cursos e turmas, sendo partilhados e aferidos nos grupos de trabalho colaborativo de docentes, nos grupos disciplinares, na coordenação departamental e no CPed. Os critérios de avaliação e as planificações foram ajustados às disciplinas e cursos (CCH ou CP) e tiveram em consideração o definido no PASEO e nas aprendizagens essenciais de cada disciplina. As estratégias de ensino foram regularmente revistas e adaptadas, de acordo com os resultados obtidos, sendo esse trabalho principalmente realizado nos grupos de trabalho colaborativo de docentes que lecionaram as mesmas disciplinas e nos grupos disciplinares. Os resultados dos alunos foram alvo de acompanhamento e reflexão nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, ocorrendo, sempre que necessário, um reajustamento das estratégias de ensino. Houve uma forte aposta da ESAB na sinalização e no acompanhamento de potenciais situações de desistência e abandono escolar. O trabalho realizado pelos/as docentes, diretores/as de turma e serviços de psicologia e orientação tem possibilitado a reorientação de alunos para cursos mais ajustados às suas motivações.

Previamente ao início das atividades letivas, foram realizadas reuniões do CPed e dos coordenadores de departamento. Houve igualmente reuniões dos grupos disciplinares destinadas a:

apresentação dos docentes novos na ESAB; elaboração dos critérios de avaliação e planificações de médio e longo prazo das disciplinas; regras de funcionamento dos CP e recuperação de alunos com módulos em atraso dos CP; elaboração e partilha de materiais e instrumentos de avaliação; autonomia e flexibilidade curricular; componente de cidadania e desenvolvimento, planeamento de atividades para o PAA. Antes do início das aulas, no dia 9 de setembro de 2021, foi também realizada uma reunião geral *online* com todos/as os/as docentes da Escola. As coordenadoras dos diretores de turma reuniram também com os/as diretores/as de turma e prepararam as reuniões dos conselhos de turma. Ao longo do ano, com a colaboração e supervisão dos delegados de grupo e dos coordenadores de departamento, houve atividades de produção e partilha de materiais de lecionação e instrumentos de avaliação, fichas e trabalhos de recuperação de aprendizagens e organização de atividades do PAA. Verificou-se uma reflexão contínua sobre os resultados académicos e as situações pontuais de indisciplina, ao nível dos grupos de trabalho colaborativo, das coordenadoras dos diretores de turma, dos diretores de curso, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma, da equipa de AI/AE, da direção, do CPed e do conselho geral, tendo sido definidas estratégias de atuação e de alocação de recursos.

Investiu-se na promoção da interdisciplinaridade, nomeadamente: na componente transversal de cidadania e desenvolvimento; entre as disciplinas das componentes de formação geral e específica dos cursos CCH; entre as disciplinas da componente de formação sociocultural e das componentes de formação científica e tecnológica dos CP; entre disciplinas da componente tecnológica dos CP, nomeadamente ao nível das PAP; em projetos envolvendo os CP; na ação da biblioteca escolar (BE); nas atividades realizadas pelo gabinete do aluno, nomeadamente as de educação para a saúde. Nos cursos CCH, a componente experimental e laboratorial foi dinamizada sobretudo nas disciplinas da formação específica. A dimensão artística contribuiu para valorizar o trabalho realizado nas disciplinas do curso de artes visuais (produção de trabalhos de desenho, pintura, fotografia e vídeo, apresentada em exposições abertas a toda a comunidade, dentro e fora da Escola), nas atividades extracurriculares, nas atividades promovidas pela BE (leitura, exposições, literacia da informação, apoio ao desenvolvimento do currículo) e na participação em alguns concursos que envolveram conteúdos de português, de inglês, de matemática, de programação, de *hardware* e de *software* aplicado à robótica ou a projetos de PAP. Também nos CP, as diversas disciplinas técnicas/tecnológicas de cada curso, tendo um cariz predominantemente prático, recorreram à utilização dos recursos técnicos/tecnológicos disponíveis nas salas e oficinas (ferramentas, máquinas, motores, bancadas e material de laboratório, *kits* didáticos, computadores, videoprojetores etc.). As turmas participaram em atividades inscritas no PAA, tendo sido motivadas

para tal. A situação pandémica já permitiu a realização de algumas visitas de estudo. A título de exemplo, destacam-se as visitas de estudo a Dublin realizadas entre os dias 3 e 6 de março de 2022 (30 alunos/as das turmas 11.º 1E e 2A) e entre os dias 2 e 5 de abril de 2022 (32 alunos/as das turmas 11.º 1A e 1B). A partir do ano letivo 2015/2016 passou a existir, no PAA, um item relativo ao custo estimado de cada ação. Existe também um outro item referente à(s) fonte(s) de financiamento. O plano de melhoria da BE contemplou 16 ações de melhoria (AM) nos seguintes domínios: A. Currículo, literacias e aprendizagem (A.1. Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica – 3 AM; A.2. Formação para as literacias da informação e dos média – 3 AM); B. Leitura e literacia (B.1. Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura – 2 AM; B.2. Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora – 2 AM); C. Projetos e parcerias (C.1. Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa - relativamente a este subdomínio, não se verificou a necessidade de propor ações de melhoria; C.2. Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias – 1 AM); D. Gestão da BE (D.1. Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca – 1 AM; D.2. Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção – 4 AM). A BE teve, entre outros aspetos, um impacto significativo: no incremento do trabalho colaborativo com os grupos disciplinares dos docentes; no reforço da motivação para o desenvolvimento pessoal, cultural e científico dos alunos; no desenvolvimento das capacidades dos alunos no uso das tecnologias em contexto educativo; no estímulo de hábitos de leitura; na mudança de atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos média; no incremento do gosto e dos hábitos de leitura; na valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos; no aumento da utilização da biblioteca escolar para atividades de leitura; na melhoria da qualidade dos serviços e da gestão sustentável dos recursos; no aumento da visibilidade, credibilidade e projeção local e social da biblioteca escolar; na melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos recursos disponibilizados; no incremento do uso do acervo da BE nas práticas de leitura e nas atividades escolares.

O relatório de avaliação do PAA 2021/22 assinala que, de um total de 140 atividades propostas, 89 (63,6%) foram consideradas realizadas (2016/17: 90 em 114, 78,9%; 2017/18: 92 em 114, 80,7%; 2018/19: 129 em 166, 77,7%; 2019/20: 107 em 169, 63,3%; 2020/21: 47 em 104, 45,2%).

A ESAB, desde 1989, tem participado em projetos europeus como o Petra, Socrates, Leonardo da Vinci, Comenius e Erasmus +. Os programas Leonardo da Vinci e Erasmus + proporcionaram, ao longo de vários anos, a realização de parte da FCT, dos alunos dos cursos profissionais, em empresas de países europeus como Alemanha, Espanha, França, Holanda e

Inglaterra. Em 2016/2017, a ESAB candidatou-se ao programa Erasmus +. Devido à grande mudança operada entre o programa Leonardo da Vinci e o Erasmus +, em que este alocou um mínimo de 43% do seu orçamento para o ensino superior e 22% apenas para o ensino profissionalizante/vocacional, a ESAB, que durante vários anos teve candidaturas aprovadas com financiamento, passou a ter candidaturas aprovadas mas sem financiamento. É disso exemplo a última candidatura, submetida em 2016/2017, à ação KA102 (setor ensino escolar do programa Erasmus+), que teve, como resultado comunicado, em 02/05/2017, ficar em lista de reserva por limitação orçamental. Dado os elevados custos com viagens, alojamento e alimentação que os estágios no estrangeiro acarretam e não tendo as famílias dos alunos possibilidades económicas, o “financiamento zero” do Programa Erasmus + inviabilizou a realização de estágios no estrangeiro. Em 2017/2018, não foi apresentada candidatura ao Programa Erasmus +, tendo a ESAB sido envolvida no projeto "International Career Pathways", em parceria com a ROC MiddenNederland dos Países Baixos. Em 2018/19, esta parceria esteve ativa ao nível dos contactos com professores holandeses, para futuros estágios dos seus alunos em Coimbra. Para o futuro, é fundamental reforçar a equipa de projetos internacionais/Erasmus+ e a respetiva coordenação, com horas atribuídas para essas funções, de modo a que se possam desenvolver os trabalhos de elaboração de candidaturas (planeamento, parcerias, recolha de informações, elaboração de documentos), submissão de candidaturas, execução das candidaturas aprovadas, entre outros.

3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria

Nesta secção, sem pretender substituir a leitura integral do presente relatório de autoavaliação, a equipa de AI/AE sintetizou os aspetos que a ESAB deve manter ou incrementar (aspetos positivos), bem como as áreas onde deverão ser mantidos ou reforçados os esforços de melhoria (aspetos negativos ou menos positivos).

Aspetos positivos a manter ou a incrementar:

- Em 2021/22, a taxa de conclusão dos alunos finalistas dos CCH foi de 91,7%, 5,0% acima da média nacional (2020/21: 84,9%, -0,9% abaixo da média nacional; 2019/20: 87,7%, 6,6% acima da média nacional; 2018/19: 75%, 3,6% acima da média nacional; 2017/18: 73,2%, 3,8% acima da média nacional; 2016/17: 68,3%, 1% abaixo da média nacional; 2015/16: 65,2%);
- Nos CP, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional, em três anos, foi de 86,0% (MISI), 13,5% acima da média nacional (2020/21: 86,5%, 16,3% acima da média nacional; 2019/20: 91,1%, 23,2% acima da média nacional; 2018/19: 84,5%, 13,8% acima da

média nacional; 2017/18: 75,6%, 2,9% acima da média nacional). Considerando o SGQ EQAVET, no triénio 2018-2021, a taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro de 2021) foi de 79,1% (0,2% acima da meta estabelecida no plano de ação EQAVET; data da recolha de dados: 26/01/2022) (2017-2020, 26/01/2022: 81,2% - taxa no tempo previsto de 3 anos, até 31 dez. + decorrido um ano sobre o tempo previsto; 2016-2019, 29/01/2021: 79,3% - taxa no tempo previsto de 3 anos, até 31 dez. + decorrido um ano sobre o tempo previsto; 2015-2018, 08/01/2020: 74,6% - taxa no tempo previsto de 3 anos, até 31 dez. + decorrido um ano sobre o tempo previsto);

- Considerando os CCH e os CP, verificou-se um pequeno aumento global no número de alunos constantes do quadro de mérito (2021/22: 239; 2020/21: 235; 2019/20: 180; 2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100);
- A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 98,1% das turmas do 10.º ano e em todas as turmas do 11.º e do 12.º anos. Nos CP, no 3.º período, esses valores foram de 88,9% das turmas e meias turmas no 10.º ano, 77,8% no 11.º ano e 100% no 12.º ano (no final do 2.º per. 77,8%);
- Os apoios prestados aos alunos com necessidades específicas foram diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, o pessoal assistente operacional e administrativo, os serviços de psicologia e orientação, a direção e as entidades parceiras, no sentido de se atender o melhor possível a cada aluno. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Os alunos com PIT, complementar ao PEI, adquiriram competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar;
- Em 2022, dos 423 alunos que se candidataram ao ensino superior, ficaram colocados na 1.ª fase de acesso 78% (330) (2021: 77%; 2020: 80%; 2019: 87%; 2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%);
- A grande maioria das ações constantes no plano de melhoria (PM) têm sido concretizadas com impacto positivo na ação educativa. Os subsequentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE), plano de ação estratégico (PAE) e plano de ação *EQAVET* mantiveram, com alguns reajustes, ações de melhoria diretamente relacionadas com o aproveitamento e o comportamento dos alunos;

- Início dos procedimentos e trabalhos necessários à apresentação das candidaturas aos Centros Tecnológicos Especializados;
- Submissão, em 29 de agosto de 2022, da candidatura da ESAB a Centro Tecnológico Especializado Industrial (CTE), num valor total de 1 699 772,38 €. Este CTE inclui os seguintes cursos profissionais: Técnico/a Análise Laboratorial (524 - Tecnologia dos Processos Químicos), Técnico/a Design de Moda (542 - Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro), Técnico/a Eletrónica, Automação e Comando (523 - Eletrónica e Automação), Técnico/a Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica (521 - Metalurgia e Metalomecânica), Técnico/a Manutenção Industrial - Variante Mecatrónica Automóvel (521 - Metalurgia e Metalomecânica), Técnico/a Mecatrónica Automóvel (525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor), Técnico/a Redes Eléctricas (522 - Eletricidade e Energia);
- Nos cursos CCH, de acordo com a informação publicada no portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário” (sítio <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>), até ao momento da conclusão deste relatório, a situação das classificações internas de frequência atribuídas pela ESAB aos seus alunos serem mais baixas do que as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais registou, de 2018 para 2019, uma diminuição do desalinhamento, atingindo-se em 2018/2019 o alinhamento;
- As turmas do 12.º ano dos CP, no 3.º período, na avaliação global da assiduidade, efetuada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, 88,9% das turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 11,1% a de “Bom”;
- Foram proporcionados, semanalmente, apoios para alunos com necessidades específicas, aulas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, apoios para a realização de exames e apoios para a conclusão de módulos/UFCD;
- A implementação do plano de mentoria, de alunos para alunos;
- Em 2021/22, a percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram a formação em contexto de trabalho (estágio) foi de 100%, à semelhança do ocorrido no período 2013-2021;
- As parcerias, adequadas à formação em contexto de trabalho (FCT), no período 2013-2022, superaram sempre as necessidades da escola, tendo as empresas e instituições efetuado um

especial trabalho, em 2020 e 2021, anos de pandemia da COVID-19, no sentido de acolherem os alunos estagiários;

- O desporto escolar tem possibilitado que mais de uma centena de alunos pratiquem modalidades desportivas (equipa de voleibol masculina, equipa de voleibol feminina, grupo de golfe, equipa de badminton, equipa de natação, equipa de futsal masculino) e alcancem resultados muito positivos e variados prémios;
- Os prémios alcançados pelos alunos no desporto escolar, em concursos literários, em concursos de programação, em concursos de robótica, nas olimpíadas das diversas disciplinas e em apresentações externas de trabalhos realizados nas PAP, exemplificam o reconhecimento que a comunidade educativa, dentro e fora da ESAB, faz das aprendizagens realizadas pelos alunos;
- O trabalho realizado pela equipa de avaliação pedagógica – avaliar para a melhoria das aprendizagens – possibilitou o desenvolvimento de um modelo de avaliação aplicado em 2021/2022;
- O planeamento e a execução de atividades de Educação para a Saúde;
- A execução das atividades do plano cultural de Escola, com o recurso a entidades parceiras diversificadas, permitindo aos/às alunos/as a participação em diversas atividades culturais e também mostrarem as suas competências e trabalhos;
- A reativação da participação da ESAB na rede de escolas associadas da UNESCO e apresentação de uma candidatura ao “XXI Encontro da Rede de Escolas Associadas da UNESCO”;
- Realização das reuniões do CPed, dos grupos disciplinares e dos conselhos de turma, bem como a realização, na primeira semana de aulas, de sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos cursos profissionais;
- Adequação das atividades do PAA de acordo com as competências e os valores a desenvolver pelos alunos, permitindo consolidar e gerar aprendizagens, bem como evidenciar valores;
- O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, salientando-se: o que é efetuado no âmbito da EMAEI, das docentes da educação especial e das/dos docentes da turma, na aplicação das medidas universais, seletivas e adicionais; da autonomia e flexibilidade curricular; da componente de cidadania e desenvolvimento, desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação. Nos horários

semanais dos docentes, foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo, nomeadamente para PPMAR, existindo 202 tempos, por semana, para esse efeito (2020/21: 145; 2019/20: 217; 2018/19: 179; 2017/18: 157 tempos; 2016/17: 88; 2015/16: 103; 2014/15: 79; 2013/14: 62);

- O trabalho realizado pela equipa de tutoria, de acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula, desenvolvido em 3 fases: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. Foram também acompanhados alunos que mudaram de turma. A equipa de tutoria atuou também, de forma célere, perante os casos pontuais de reincidência em comportamento desadequado, por um mesmo aluno;
- A Escola foi parceira do grupo Rede Escolas Contra a Violência, que dinamizou a ação “O papel da escola na prevenção da violência – trabalho em rede”, integrada no projeto “Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal”;
- O trabalho desenvolvido na componente transversal de cidadania e desenvolvimento teve impacto na formação dos alunos, especialmente em relação à educação para os direitos humanos, à educação ambiental/desenvolvimento sustentável, à educação para a saúde e para a sexualidade e no conjunto dos 5 temas pertencentes à Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- Semanalmente, foram disponibilizados 121 tempos de 50 min., destinados a apoios gerais nas disciplinas (português, matemática, física e química etc.), 176 tempos dirigidos a alunos com necessidades específicas, 1 para apoios específicos - turma | disciplina, 295 para OPTE (ocupação plena dos tempos escolares), 5 para apoio pedagógico personalizado, 26 tempos de apoio à execução da PAP (alunos do 12.º ano dos CP), 24 tempos para sala de estudo (apoio ao estudo), 6 para o gabinete do aluno (apoio geral), 22 destinados à recuperação de módulos (ensino profissional), 35 para a tutoria (apoio a alunos com problemas disciplinares), 5 de apoio a alunos surdos, 8 para coadjuvações e 5 tempos de apoio ao ensino recorrente (adultos – noturno);
- Preenchimento com a nota máxima da quota legal atribuída na avaliação do pessoal não docente;
- A atividade desenvolvida pela biblioteca escolar (BE), ao nível da colaboração com outras bibliotecas e da participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola;
- O novo sítio Web da BE com acesso a recursos, eventos e projetos, catálogos bibliográfico e digital, entre outros;

- A continuidade da utilização, desde 2018/2019, de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, adaptados aos tipos de cursos (CCH ou CP), observados pelos docentes nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação, realizadas no final de cada período;
- A distribuição dos equipamentos informáticos a alunos e docentes (portátil + acesso à Internet);
- Em 2021/22, para as matrículas no 10.º ano, para o ano letivo 2021/22, registou-se um excedente de procura, face à oferta autorizada superiormente, de cerca de 13,3% (CCH + CP);
- O desenvolvimento dos processos internos de autoavaliação da Escola, reforçados com o SGQ *EQAVET*;
- O trabalho desenvolvido pela equipa *EQAVET*, pelos diretores de curso e pelos docentes dos cursos profissionais, com vista ao cumprimento do especificado nas ações de melhoria do plano de ação *EQAVET*;
- A implementação do plano de ação para o desenvolvimento digital da Escola (PADDE 2021/2022 a 2022/2023);
- O relançamento da divulgação presencial da oferta formativa da ESAB, junto das escolas, nomeadamente de novos cursos ou de novas edições de cursos profissionais ofertados em anos letivos anteriores;
- As atividades realizadas pelo gabinete do aluno;
- A formação em suporte básico de vida, ministrada por professores de educação física;
- As ações de formação e o seminário realizados no âmbito da capacitação digital das escolas, com especial incidência na capacitação digital dos docentes;
- Concretização global dos objetivos expressos no PE.

Áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria:

- A menção de “Não Satisfatório”, na avaliação global do comportamento (final do 3.º per.), foi obtida nas turmas ou meias turmas: 10.º 3B, 10PMA2, 11PMA2 e 11PSI2. Assim, propõem-se a continuação da atenção, especialmente por parte dos professores das disciplinas e dos/as DT, a ocorrências de comportamentos desadequados, prevenindo-se o agudizar dos mesmos. Algumas estratégias a adotar: a atuação imediata perante as situações, na sala de aula, por parte do/a docente, primeiro com diálogo com o/a aluno/a sobre a necessidade do cumprimento de regras; a comunicação do/a professor/a com o/a DT; a análise e tratamento célere dos casos de reincidência nos comportamentos inadequados, com diálogo entre o/a DT,

a equipa de tutoria, os SPO, o diretor e a sua equipa diretiva; o envolvimento do aluno em atividades educativas que ele valorize como, por exemplo, novos projetos no âmbito da cidadania e desenvolvimento ou da flexibilidade curricular;

- Continuar a desenvolver o estipulado nas ações de melhoria do plano de ação *EQAVET*, nomeadamente reforçando as aprendizagens e a consequente conclusão de módulos dos alunos dos cursos profissionais, com vista à obtenção de uma taxa global de conclusão igual ou superior a 85%;
- Continuar a aposta na internacionalização, com um historial de 32 anos na ESAB, reforçando a equipa de projetos internacionais/Erasmus+ e a respetiva coordenação, com horas atribuídas para essas funções, de modo a que se possam desenvolver os trabalhos de elaboração de candidaturas (planeamento, parcerias, recolha de informações, elaboração de documentos), submissão de candidaturas, execução das candidaturas aprovadas, entre outros. Dever-se-á atender à recomendação dos avaliadores externos/peritos *EQAVET* de “incentivar a internacionalização no contexto da EFP através da criação de parcerias e projetos de âmbito transnacional que possibilitem a mobilidade de alunos e docentes, principalmente no âmbito da FCT, o que poderá ser implementado, por exemplo, por via de candidaturas a ações ERASMUS+”;
- Atendendo à manutenção da qualidade do acompanhamento presencial, evidenciada pelo *feedback* dos orientadores das empresas e instituições aos diretores de curso e aos docentes orientadores da formação em contexto de trabalho, a manutenção do apoio monetário, para as deslocações das orientadoras e dos orientadores de estágio às entidades e empresas, é essencial;
- Continuar a apostar na manutenção ou substituição prioritária dos computadores mais antigos das salas de aula (*hardware* e *software*), dos videoprojetores mais antigos e das lâmpadas dos videoprojetores, assim como rever as condições de iluminação das salas/ projeção na tela (cortinas e/ou materiais que cobrem as janelas);
- Manter a AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, do PAAE, destinada a apoiar professores na formulação de estratégias pedagógico-didáticas e na regulação do comportamento dos alunos. Se possível, utilizar a metodologia original, definida aquando da planeamento das ações do programa de acompanhamento da ação educativa (2014/2015);
- Continuar a desenvolver esforços, junto dos pais e encarregados de educação, no sentido de aumentar a sua colaboração nas atividades desenvolvidas na ESAB, como, por exemplo, as organizadas pela equipa BE e as referentes à Educação para a Saúde;

- Desenvolver as diligências necessárias para a contratação de pessoal não docente necessário para o apoio à ação educativa (salas de aula dos pisos de todos os blocos, laboratórios, higienização e desinfeção e demais funções);
- Reativar o cargo de coordenadora/coordenador da autonomia e flexibilidade curricular e continuar a apostar nos DAC;
- Sempre que aplicável, incluir nas atividades inscritas no PAA objetivos diretamente relacionados com as ações de melhoria constantes do plano de ação *EQAVET*, atividades no âmbito da componente transversal de cidadania e desenvolvimento e/ou atividades no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular e/ou atividades que envolvam a biblioteca escolar;
- Apostar na renovação do Selo de Segurança Digital;
- Investir mais nas redes sociais para efetuar a divulgação da oferta ao nível de todos os cursos, especialmente dos cursos profissionais;
- Reativar a participação da Escola nas Escolíadas;
- Realizar, anualmente, a formação em suporte básico de vida.